ELEUSA MATOS



Colocando a CASA EM ORDEM

Entenda seu papel no
projeto divino e viva o melhor
momento em família

Dedicatória

À minha sogra, Ernestina Francisca da Conceição (*in memoriam*).
Uma mulher admirável que gerou o amor da
minha vida, Jorge Luís Gracindo da Silva, meu esposo, e o ensinou a honrar uma mulher.

Em minhas lembranças sempre serás uma rainha, pois somente rainhas geram príncipes. Seu filho é um verdadeiro príncipe, pois sempre me tratou como uma princesa!

Para sempre em minha memória, com todo respeito e honra.

Agradecimentos

Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, honra, glória, majestade, domínio e poder antes de todos os séculos, agora e para todo sempre. Amém!

Ao meu esposo, o mais lindo de todos os homens que conheço, minha gratidão por me amar incondicionalmente e abençoar a chamada de Deus na minha vida.

Às minhas filhas, frutos de um lindo amor, vocês são minha grande inspiração para prosseguir e não desistir nunca. Grata por tudo que vocês fazem por mim e pelo pai de vocês. O Eterno as recompensará.

Aos meus genros, vocês são os filhos que eu precisava e Deus enviou. Grata a Deus por suas vidas sempre. Amo e admiro vocês!

Ao meu único neto, Abraão, que você cresça e seja um homem segundo o coração de Deus! Você é o homenzinho mais lindo que eu conheço! Só o vovô ultrapassa você em beleza e formosura!

Ao meu pai, o senhor é o homem mais manso e sábio que eu conheço, e a sua forma de amar e honrar minha mãe será sempre minha maior admiração! Um homem de honra! Amo e admiro demais o senhor, meu eterno Mestre!

Minha gratidão à minha mãe, uma admirável mulher que me ensinou a ser esposa e mãe. Olho como cuidas com ternura de papai! Amo você, mamãe! E admiro ainda mais!

Ao meu pastor, meu irmão primogênito, mano Ezequiel Araujo de Matos, que me protege desde a infância! Grata a Deus por sua vida. Uma honra ser sua irmã e também sua ovelha. Essa conquista é nossa!

A todos os meus irmãos e irmãs, cunhadas e cunhados, sobrinhas e sobrinhos, um amor que não se explica! Como amo vocês, família Matos Gracindo. Sei que cada conquista minha é de vocês também.

Um agradecimento especial ao sobrinho Henrique Nunes de Matos, meu Rico, meu gênio, meu menino prodígio. Sua ajuda e

criatividade incomparável foram cruciais para o desfecho desta obra. Eternamente grata!

Aos meus únicos padrinhos de matrimônio, Archilau e Glória, vosso casamento para mim é e sempre será o maior exemplo de superação que um casamento possa alcançar. Vocês me ensinaram que desistir um do outro nunca foi e nunca será a melhor opção. Olho para vocês e vejo que Deus é fiel! Amo vocês sempre!

Aos meus 66 padrinhos e madrinhas da Bodas de Prata! Vocês sempre serão um referencial para meu casamento!
Grata pela honra de ter vocês em minha vida como exemplo de amor e fé!

Às amigas revisoras dessa obra, Mônica Sandes e Ana Lúcia Silvério. Como explicar nossa amizade e o amor que nos une? Sem palavras. Gratidão eterna a Deus pela vida de vocês.

À caçulinha Diva, sua casa de praia foi o lugar escolhido por Deus para que essa obra fosse escrita. Você é simplesmente demais! Gratidão por aqueles inesquecíveis dias!

Às amigas e incentivadoras de tudo que faço, Daisy Couto e Márcia Almeida, amigas para sempre! Sem palavras!

A todos os leitores da minha primeira obra e a todos que oram por mim: este novo livro jamais existiria se vocês não existissem. Grata a Deus por vocês, “Arão e Hur”, que têm segurado firme a minha mão, auxiliando-me nessa caminhada.

A todos, minha eterna gratidão!

Ao Eterno, minha singela adoração!

Prefácio

Um dia, ao aconselhar uma noiva, ela me perguntou: “Por que toda a carga de sabedoria, cuidado e destruição é jogada apenas sobre a mulher?”. Eu lhe respondi que foi por causa do pecado de Adão e Eva, lá no Éden. Se eu tivesse recebido esta revelação do livro COLOCANDO A CASA EM ORDEM, de Eleusa Matos, confesso que a resposta não seria tão simplória quanto foi; eu teria dado a melhor explicação do mundo.

Nesta obra, a autora nos traz uma revelação perfeita, à luz da Bíblia, a Palavra de Deus, de como a mulher deve viver melhor o presente, sem a sobrecarga da tamanha responsabilidade que tem sido colocada sobre seus ombros, ao longo da vida, de orar pelo marido enquanto ele descansa; orar pelos filhos, enquanto eles nem aprendem a orar; buscar pelas necessidades de todos, enquanto estão desatentos a tudo, não permitindo assim, que vivam suas próprias experiências e desfrutem da maravilha que é ter intimidade com Deus. Ela precisa ensinar, orientar, ajudar e proteger os filhos, a si mesma e ao marido... E quando alguma coisa dá errado – porque já começou errado – ela, a mulher, se sente responsável pelos fracassos de todos.

Ao mesmo tempo, a obra traz uma revelação ímpar para os homens, no tocante aos papéis de marido e pai. Uma obra libertadora que vem na contramão de quase tudo que já se ouviu sobre o papel do homem a ser desempenhado dentro do lar.

Ler somente o início do livro poderá levar você a tirar conclusões precipitadas sobre o assunto. É preciso ir até o final. Este livro coloca o casal aos pés da cruz e cada um, ao final da leitura, perceberá o papel que deverá ser cumprido, a fim de que a casa seja colocada em ordem.

Temos cometido muitos erros no presente como resultado de interpretações equivocadas de experiências vividas no passado e ensinadas a nós como “a coisa certa”. Aqui, você entenderá que um

novo caminho pode ser o rumo que você precisa para estabelecer o ponto certo da vitória e vida abundante no seu lar, na sua família.

Lindaura Moreira de Figueiredo Santos
Jornalista, cantora, palestrante e presidente da UFECON
(União Feminina da Confraderj)

Apresentação

Com carinho, apresento para você: COLOCANDO A CASA EM ORDEM.

Depois de muitas lutas e provações, você recebe mais uma obra escrita pela minha querida Eleusa Matos, a mulher que me chamou atenção por seu amor a Deus e também por vir de uma família estruturada e sólida, algo que infelizmente não tive ao longo de minha infância e adolescência. É uma honra fazer parte da história dela – que se tornou a nossa.

Há mais 30 anos, quando a vi, soube que era ela que eu queria para viver o meu “felizes para sempre”! Uma companheira para todas as diferentes estradas que atravessamos nesta vida: esposa, mãe e amiga, uma mulher admirável.

Sinto-me orgulhoso em vê-la ser também, além de ajudadora da construção da história da nossa família, uma excelente escritora, que com uma voz inigualável promoverá reflexão para todas as pessoas que buscam conhecimento pautado na Verdade, sabendo que as mudanças de atitudes vão precisar andar juntas com o conhecimento, para um bom êxito.

Saiba que você, que lê esse livro, foi escolhido para ser um agente de mudanças na sua casa. Se prepare que a Palavra vai te impactar! Essa é uma obra que alerta e, ao mesmo tempo, nos exige uma necessidade de mudanças em nossos pensamentos e ações.

Repare no título: “colocando” ... É um ato contínuo! Ação que precisa ser praticada diariamente. Só assim nossa família conseguirá sobreviver ao naufrágio de desordem e desconstrução promovido por esse século. Esta obra vai te ajudar a viver isso diariamente; tenho certeza.

JORGE LUÍS GRACINDO DA SILVA

(esposo da autora)

Sumário

Introdução

1 - Onde tudo começou

2 - Uma companhia à altura

3 - A maletinha da rebelião

4 - Submissão - para quem?

5 - Fuja da inversão! Assuma seu papel!

6 - Somos um! Com papéis diferentes!

7 - Paternidade de excelência

8 - Entendendo a construção

Epílogo

Introdução

Socorro! Estou no lugar errado!

Na época em que completei dez anos de casada, quase todos os conceitos que tinha sobre papéis a serem desempenhados por um homem e uma mulher nas relações conjugais sofreram uma reviravolta. As regras que eu ouvia ao longo da infância e adolescência me fizeram criar pré-conceitos. Durante muito tempo encontrei dificuldades para confrontá-los e os derribar. Posso listar alguns:

1. “A mulher tem que orar para o casamento ficar de pé. O homem trabalha, é a mulher que precisa estar em oração”.

2. “A mulher é a coluna da casa. Se ela cair, esmorecer, todos caem!”.

3. “O homem caiu em adultério porque a mulher não foi sábia. Quando a mulher é sábia, isso não acontece”.

Pasmem! Ouvia, e ouço ainda, comentários como esses muito mais da boca das mulheres do que dos homens. Na verdade, esse é o discurso da maioria das mulheres dentro dos templos, nos trabalhos de oração, nas reuniões, nos Cultos-Rosa e em diversos eventos femininos, pois geralmente repassamos aquilo que ouvimos e vemos.

Casei, tive quatro filhas, e as minhas preocupações giravam sempre em torno disso: “Preciso orar para o meu lar ficar de pé”; “Preciso orar para o meu marido não cair”; “Preciso orar pelas minhas filhas, pois elas dependem de mim e da minha vida de oração. Meu marido não tem tempo para isso”.

Dessa forma, acreditei que verdadeiramente eu era coluna da minha casa durante a primeira década do matrimônio. Até que, um dia, o Espírito Santo começou a me incomodar e houve uma mudança repentina em minha vida.

Seria vigília na igreja. Uma madrugada de oração. Sempre começava à meia noite e acabava exatamente no horário em que meu marido saía para trabalhar, às cinco da manhã. Essa vigília era realizada de três em três meses, sempre na madrugada de sexta-feira para sábado. Eu sempre ia sozinha, pois meu marido não podia comparecer. Suas justificativas eram as mesmas: “Estou cansado”; “Tenho que trabalhar”. Contudo, eu estranhava sua atitude quando dormíamos na casa de algum amigo que tinha televisão e videogame. Meu esposo passava a madrugada toda ora jogando, ora assistindo filme, nem dormia, e saía para trabalhar naturalmente. Ou seja, nesse momento, meu marido não reclamava do cansaço e nem lembrava que precisava dormir para levantar cedo.

Ao perceber essa realidade, comecei a me indagar: “Por que para jogar ele aguenta passar a noite acordado e ir trabalhar tranquilamente e, para ir à vigília, ele não consegue?”.

A semana da vigília chegou, e logo comecei a falar com ele:

– Mô, vamos para a vigília sexta-feira? Esse trabalho de oração tem sido uma bênção!

– Não aguento não, Mô! No sábado eu trabalho.

– A gente sai da vigília às duas horas, assim dá tempo de você dormir um pouquinho para trabalhar.

Ele, ignorando meus argumentos, respondia:

– Nem adianta ficar arrumando histórias, Mô. Não dá para eu ir. Você sabe que eu não aguento. Fico muito cansado no trabalho.

Calei-me e resolvi orar. Precisava ser uma mulher sábia, afinal!

Chegou o dia. Eram 23h quando eu, já pronta para a vigília, fui dar um beijinho no meu esposo. Beijei-o e, olhando em seus olhos, disse:

– Tem certeza de que não vai à vigília comigo?

Ele meneou a cabeça dizendo que não. Dei-lhe o beijinho e saí chorando e pensando: “Como pode eu sair de casa uma hora dessas para uma vigília a fim de buscar ao Senhor em prol de nosso lar e meu marido ficar dormindo, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo?”.

Embarquei no ônibus e passei na roleta com os olhos marejados. Cheguei à igreja e me acomodei em um banco bem no cantinho da parede. O povo já estava em oração! Foi o tempo de me jogar no chão e as lágrimas caírem profusamente. Chorava muito. E ali, com o coração apertado, sentindo que tinha alguma coisa errada no papel que eu e meu esposo desempenhávamos dentro de casa, chorei.

Chorava copiosamente e dizia:

– Deus, ouça-me! Estou cansada! Já ouvi tantas pessoas dizerem que eu sou COLUNA da minha casa. Eu vim aqui te dizer, Senhor, que eu me recuso a ser COLUNA do meu lar. Minha casa vai cair, Senhor. Tua Palavra diz que meu esposo deve considerar-me como a parte mais frágil, então tira a minha casa de cima de mim. Cairemos todos, Senhor! Levanta meu esposo como provedor espiritual do meu lar. Desperta ele, Senhor! Eu não quero ser COLUNA!

O meu problema era com essa tal de COLUNA. Ouvi tantas pessoas "profetizando" isso às mulheres nos trabalhos de oração. "Deus está te levantando como COLUNA no seu lar...", e via muitas vezes o sorriso de algumas vindo de orelha a orelha por isso. Vi mulheres concordando com palavras e gestos com esse tipo de motivação espiritual: VOCÊ É A COLUNA DE SUA CASA! Percebia que a maioria delas amava saber que era COLUNA DA FAMÍLIA. Como não levar essa cultura para dentro do meu casamento? Naquela vigília, decidi conversar com Deus e dizer, chorando muito, que eu não queria mais ter esse papel na minha casa.

Acabou o período de oração e percebi que o chão onde eu havia me ajoelhado estava molhado. Sim, isso mesmo. Minhas lágrimas encharcaram o chão, de tanto que chorei. Sentei-me. Enquanto o culto transcorria, eu falava em silêncio com Deus tudo que estava em meu coração.

No meio da vigília, um irmão que estava nos visitando teve a oportunidade. Lembro-me de que o apresentaram como membro da Assembleia de Deus em Cordovil; ele não me conhecia e eu nunca o havia visto antes. Eu estava no plenário da igreja misturada com o

povo, quando, de repente, o irmão visitante, apontando para mim, fala:

– Irmã, você aí. Levante a mão que tenho uma mensagem de Deus para você!

Coração acelerado... Levantei as mãos!

– Irmã, Deus manda te dizer que ouviu sua oração e vai atender o que a irmã pediu. Ele mandou a irmã descansar e deixar seu marido nas mãos dEle! Ele vai se revelar àquele homem, atender seus pedidos e o Senhor manda dizer que Ele enxugou todas as lágrimas dos seus olhos!

Ah! Como é bom ouvir a voz de Deus! Eu disse que não queria ser COLUNA da minha casa e Ele concordou comigo. Bom, eu pensava que Ele havia concordado comigo, mas, na verdade, eu que havia concordado com Ele. Todas as vezes que oramos segundo a vontade dEle somos atendidos (I João 5. 14).

A Palavra do Eterno diz que eu devo ser considerada pelo meu marido "como a parte mais frágil" (I Pedro 3.7), e coluna não é a parte mais frágil. Logo, a minha oração estava em consonância com a Palavra dEle. Saí da vigília muito alegre e confiante. Ouvi a voz de Deus. Agora só me restava continuar meditando e esperar o Seu agir.

Foi assim que tudo começou e, dali em diante, a Bíblia vem desmontando todos os pré-conceitos existentes e construindo outra forma bíblica de repensar o papel do homem e da mulher no casamento.

Eu e meu marido estamos sendo tratados pelo Senhor e por Sua Palavra todos os dias. Depois dessa vigília, nunca mais fomos os mesmos. A Palavra revelada queimava em nossos corações. De lá para cá, temos nos esforçado para praticá-la, mesmo fraquejando. Ah, se não fosse a Graça, superabundante Graça!

Neste livro, quero compartilhar com você tudo que aprendemos com o Mestre dos Mestres, com nossos pastores, com diversos escritores e palestrantes. Como diz o profeta Isaías 28.10: *"[...] um pouco aqui, um pouco ali [...]".* A cada dia aprendendo um pouco mais. Se praticamos tudo que aprendemos? Claro que não!

Estamos nos esforçando! Somos falhos! Costumo dizer que somos os Mefibosetes de Deus – aleijados, mas alcançados pela doce Graça! E é confiada nela que compartilho com você tudo que aprendi do Senhor e de outros irmãos que foram canais de Deus em minha vida para me ensinar através de livros, pregações e até mesmo de um bate-papo. Graça! Doce Graça!



CAPÍTULO 1

Onde tudo

começou

Não tem como falar a respeito da família sem meditar na criação. O Deus da criação é metódico, organizado e estrategista. Minuciosamente e de forma sistemática, o Eterno seguiu o plano da criação lidando com cada detalhe, deixando estabelecidas e em ordem todas as coisas, principalmente o papel que o homem e a mulher desempenhariam para executar suas funções a partir de então. A seguir, descreverei o papel de cada um, iniciando com Adão. Para o homem, Deus estabeleceu a seguinte ordem:

"E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para lavrá-lo e o guardar".

(Gênesis 2.15)

1. LAVRAR – Observe bem o versículo. Qual o papel do homem? Lavrar e proteger o Jardim! Muitos pensam que o trabalho veio por causa do pecado. Nada disso. Deus criou o homem para o trabalho! A sentença sobre o pecado do homem não foi o trabalho, e sim o suor, a labuta, a fadiga.

"No suor do teu rosto comerás o teu pão [...]".

(Gênesis 3.19)

Antes do pecado, o homem já trabalhava, mas sem suar. Depois, o Senhor o sentenciou com o suor no rosto para trabalhar. O Criador deixou claro o papel do homem no Jardim: LAVRAR, ou seja, TRABALHAR.

Vivemos uma época crítica e de crise na sociedade, em que os princípios e valores a cada dia que se passa estão sendo invertidos, e até perdidos. Podemos, atualmente, citar como exemplo de inversão o papel de provedor na família. Em consequência de vários fatores externos, bem como de ordem espiritual, há homens que se deixam ser levados por estas influências e, sem considerar as ordenanças divinas, aos poucos se tornam acomodados,

simplesmente por não se atentarem em exercer o papel de provedor; com isso a mulher sente-se obrigada a assumir esse papel que foi conferido ao homem. Ela, que deveria vir como ajudadora, está se tornando provedora.

Neste contexto, devido à acomodação, o homem corre risco de alojar o espírito da preguiça em seu ser, sobrecarregando a esposa, causando prejuízos em seu lar. Há casos em que homens passam o dia assistindo TV, jogando videogame, soltando pipa, jogando bola e outros homens decidiram viver "da fé". Muitas famílias estão desmoronando, sendo prejudicadas por causa da negligência do homem em não cumprir o papel delegado a ele por Deus – LAVRAR o Jardim. Gosto do Salmo 128. Para mim, esse é o Salmo do homem, não o da família, como ouvimos dizer. O Salmista escreveu:

"Pois comerás do trabalho das tuas mãos [...]".

(Salmos 128:2)

Não é da mão da sogra, nem da mulher, nem dos cunhados, nem dos pais; comerás do trabalho das TUAS MÃOS. Em caso de crise, desemprego, nada mais justo a família ajudar, cooperar, dividir, mas estamos vivendo uma época de "desemprego eterno" na vida dos homens. Eles simplesmente decidiram não trabalhar mais e pronto. LAVRAR o Jardim foi o papel delegado por Deus.

Homem, com todo o respeito que tenho a você, TRABALHE! Sua família está precisando de sustento e Deus colocou você como provedor do seu lar.

Aos rapazes solteiros, uma orientação básica do Salmista, ainda no Salmo 128:2-3:

> *"Pois comerás do trabalho das tuas mãos [...]"* (v. 2).
>
> *"A tua mulher será como a videira frutífera [...]"* (v. 3). *"[...] os teus filhos, como plantas de oliveira [...]"* (v.3).

Rapazes, primeiro trabalho, depois esposa, depois filhos. Uma ordem que não pode ser invertida. Muitos querem esposa, mas sem trabalho. Fazem filhos sem trabalho. Antes de ser PROCRIADOR, Deus te convoca a ser PROVEDOR.

Estamos vivendo um caos na família por causa dessa inversão de valores. Trabalhe, moço! Trabalhe, homem! Vocês aguentam! O Criador os formou dando essa capacidade. Salve sua família agora! Levante-se desse sofá, saia da TV, do videogame, e vá prover o sustento para a sua casa! Há recompensa para o seu trabalho – uma linda família reunida à volta da sua mesa.

2. GUARDAR – Esse foi o outro papel delegado ao homem no princípio da criação: guardar, proteger o Jardim. A mulher ainda não tinha sido formada e ele era o único ser humano no Éden. Era para proteger o Jardim do que ou de quem? Da serpente, é claro! Não havia homens para o Adversário usar, logo, ele precisaria da serpente para lograr suas armadilhas. A Serpente não pode ver um jardim que ela logo quer pisar e destruir. Cabia ao homem a tarefa de PROTEGÊ-LO.

PROVEDOR E PROTETOR. Um homem que cumpre com amor esse papel com certeza é um homem muito feliz. O Salmo 128 afirma isso: *"[...] feliz serás e te irá bem".*

Vemos, hoje, que muitas mulheres se tornaram as PROTETORAS do lar, como se devessem lutar dia e noite contra "a serpente", em busca de livramentos para a família.

Confesso que não sei em que parte da história esse papel foi invertido, mas que estamos vivendo essa inversão, estamos sim. Deus colocou o homem como PROTETOR
do Jardim. Onde Adão estava no momento do diálogo da serpente com Eva? Não sei! Mas sei dizer que, quando o homem negligencia seu papel, a Serpente entra no Jardim e ataca ferozmente.

Depois dos braços de Deus, o lugar onde a mulher se sente mais segura é nos braços do homem que a ama. Faz parte da natureza do homem proteger e da mulher, ser protegida. A criação foi perfeita!

Aos homens que leem essa obra: se a Serpente entrou no seu Jardim, pode ser que seu papel de protetor tenha sido negligenciado em sua casa. Mas, há esperança! Na hora em que você se levantar em Cristo, a Serpente será vencida.

Quando leio a criação do Homem e da Mulher, percebo o quanto o Eterno foi claro no papel a ser desempenhado por cada um. No momento em que Deus delega ao homem o papel de PROVEDOR e PROTETOR, Ele dá uma coordenada decisiva. A mulher não estava presente, a não ser na costela de Adão. A ordenança foi clara para ele:

"De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia que dela comeres, certamente morrerás".

(Gênesis 2:16-17)

Para quem foi dada a ordem? Para o homem. Visto que a ele foi delegado o papel de protetor, a ele também foi sinalizado o local de perigo. Costumo dizer que foi nesse momento que o Eterno entregou a planta da engenhosidade chamada Família nas mãos do Homem. O Eterno sabia o que estava fazendo, mas o homem negligenciou completamente todas as direções e os avisos de Deus.

Tudo começou no Jardim e se repete nos dias de hoje: a família sendo cercada pela Serpente e muitos homens totalmente avessos (e dispersos) ao que está acontecendo. A maioria acredita que cabe à mulher proteger a família, invertendo, assim, os papéis estabelecidos no Éden. Portanto, vale a pena, querido irmão, seguir as orientações dadas ao homem, no Éden, e trabalhar de todas as formas possíveis para o sustento e alegria de sua família. Desta forma, alcançarás as bênçãos prometidas pelo Senhor no Salmo 128 – *"Feliz serás e te irá bem".* Que promessa!

CAPÍTULO 2

ıa companhia à altura

De todas as constatações proferidas pelo Eterno durante a criação, uma sempre me salta aos olhos, tamanha a sua grandiosidade: *“[...] não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ADJUTORA que esteja como diante dele”* (Gênesis 2:18).

Sim, Deus viu que o homem precisava de alguém ao seu lado para ajudá-lo. Adjutora – aquela que está ao lado, aquela que ajuda.

Estrategicamente, Deus trouxe os animais para que Adão os nomeasse. Gosto de imaginar essa cena. Os animais à frente de Adão e ele nomeando cada par de bichos: boi, vaca; cavalo, égua; cão, cadela; pato, pata; galo, galinha.

Imagino que os animais estavam aos pares por causa da conclusão a que o narrador chega, conforme relatado em Gênesis 2:20: *“[...] mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele”.* Uau!!! Incrível demais isso!

Todos os animais tinham alguém do lado, mas o homem não. Gosto de brincar com isso e dizer que Adão percebeu que estava “segurando vela” naquele jardim. Como amo esse Criador tão amoroso e tão estrategista!

Adão percebeu que não tinha ninguém que parecesse com ele. No instante em que o homem teve essa percepção, o Eterno decidiu formar uma companheira à altura dele. O Senhor fez cair um sono pesado sobre Adão, e da sua costela formou a mulher. A reação dele? A melhor possível: *“[...] Afinal, essa é osso dos meus ossos e carne da minha carne [...]”.* Em outras palavras: “Ufa! Achei aquela que se parece comigo! Já não estou mais sozinho”.

A partir daí, percebemos um casal com papéis bem definidos. Ninguém superior a ninguém, cada qual com seu papel específico. Ele, provedor e protetor, ela, ajudadora, aquela que auxilia. Tudo tão claro, tão definido, tão específico. Como conseguimos virar esses papéis de ponta cabeça ao longo dos anos? Tudo começou no Jardim – a rebelião da mulher e a negligência do homem.

O capítulo 3 de Gênesis narra a fatídica tentação de Eva e a queda do homem. Todos conhecem essa história: a sagaz abordagem da Serpente e o consentimento de Eva em comer do fruto proibido. Onde estava Adão enquanto Eva conversava com a serpente? Não sei. Alguns estudiosos dizem que ele estava por perto e nada fez, outros acreditam, sinceramente, que Adão não estava por perto. Seja qual for a verdade, perto ou longe, a negligência de Adão diante do caso é notável.

Gosto dos detalhes bíblicos. Observe, no texto, que Eva comeu o fruto e nada de sobrenatural aconteceu. Contudo, no instante em que ela dá o fruto ao homem e ele come, a Bíblia diz que os olhos de ambos são abertos, fazendo-os perceber que estavam nus (Gênesis 3:6-7).

Observem que tudo aconteceu quando o homem provou do fruto. Não há como negar o que está evidente. Ao homem foi dado o governo, a liderança do Jardim, as coordenadas no tocante ao fruto proibido e somente quando o homem come do fruto algo anormal se torna visível. E se ele não tivesse provado o fruto? Não gosto dessas conjecturas. Ele comeu e pronto! Mais tarde, o apóstolo Paulo vai registrar que Eva foi enganada. Sim, Eva foi enganada, mas Adão não. Ele comeu deliberadamente do fruto (I Timóteo 2:14). Ele sabia das consequências, Deus havia dado a ordem exatamente para ele.

Repare bem:

Quem conversou com a Serpente? Eva.

Quem provou do fruto primeiro? Eva.

Quem levou o fruto para que o homem provasse? Eva.

Mas, quando o Criador aparece para o acerto de contas, a quem Ele chama? Adão. Nunca perca de vista esse cenário! O homem sendo convocado para um ajuste de contas: “Adão, onde estás?”. Essa frase mostra que o homem não estava no local onde Deus o havia deixado.

Homem, leitor dessa obra, esteja sempre onde o Senhor quer que você esteja. Deus aparecia na viração do dia para conversar com Adão, e acredito que até hoje Ele faz a mesma coisa: procura

homens que estejam dispostos a conversar com Ele na viração do dia para receber as coordenadas divinas em relação ao Jardim. Onde estão os homens que ainda conversam com o Criador e ouvem a sua voz?

Gosto de imaginar a prepotência de Eva ao comer do fruto e levar para o homem. Permita-me imaginar a cena e a fala de Eva: “Nada a ver o que Adão disse sobre o fruto. Provei e não aconteceu nada. Continuo a mesma coisa. Prove Adão! Eu comi e não aconteceu nada! Prove! Não tem nada a ver o que você disse!”.

Oh, meu Deus! Antes de formar a mulher, o Eterno informou o papel que ela teria – estar ao lado, ajudadora, aquela que auxilia. Tudo tão claro como a luz do dia. Qual a dificuldade de desempenhar o papel delegado? Naquele momento Eva fracassou como adjutora. A rivalidade nunca fez parte do plano divino, a complementaridade sim.

Foi lá, no Jardim, que nasceu essa rivalidade entre mulheres e homens. Sim, as mulheres sempre achando que sabem de tudo, acreditando que os homens são “lerdos”, “panacas”, não sabem o que dizem e não veem nada. As mulheres, em sua maioria, eletrificadas, e os homens completamente desligados.

Li certa vez um livro chamado “O Silêncio de Adão” de Larry Crabb, cujo conteúdo girava em torno da seguinte pergunta: por que os homens se calam na hora em que deveriam falar?

Pergunto-me: se Adão presenciou a conversa entre a Serpente e a mulher, por que ficou calado? E se não estava
presente, onde estava? Por que consentiu em comer do fruto? Por que não disse nada? O silêncio de Adão trouxe a morte para o Jardim. Que silêncio caro! Só o grito no Calvário, do segundo Adão, pagaria esse preço: “Está consumado!”.

Jesus não se omitiu, gritou no Calvário que a dívida foi paga! O preço daquele silêncio adâmico estava sendo quitado! Glórias ao nosso eterno Salvador!

Volto para o Jardim e encontro Deus interrogando Adão e este culpando a mulher. Percebe-se nitidamente sua negligência. “Foi ela quem fez tudo! Eu nada fiz!”. Essa mesma realidade existe hoje, em

muitas famílias. O homem culpando a mulher e a mulher culpando a Serpente. Os lares estão repletos de “Evas”, mulheres que acham que sabem tudo, e de “Adões”, que simplesmente se omitem e nada falam. Homens passivos, desligados, clamando por proteção, quando, na verdade, eles que deviam proteger.

Vivemos dias em que os homens continuam culpando as mulheres quando eles pecam, tropeçam, caem e as mulheres culpando a Serpente pela ruína do lar. A história permanece a mesma, nem os personagens mudaram - homem, mulher e Serpente.

A Serpente sempre coloca rivalidade entre mulheres e homens, e Cristo sempre traz equilíbrio para os dois. Se foi a mulher que trouxe o fruto do pecado para o homem, é dela que virá o Redentor; se foi o homem que trouxe o pecado e a morte para o Jardim, é o Jesus Homem que vencerá a Serpente, também em um Jardim. Vejo mulheres se vangloriando disso dizendo: “O Senhor deu à mulher a honra de gerar o Salvador sem precisar do homem”. Ninguém percebe o equilíbrio? A mulher gerou um homem! Ela não precisou do homem, mas o gerou, nosso segundo Adão. Deus nunca viu homem e mulher como rivais, mas como companheiros. Essa rivalidade feminina e masculina foi algo implantado no coração dos dois pelo Inimigo, e até hoje a víbora persiste em lograr êxito nos lares e na sociedade, promovendo disputas acirradas entre homens e mulheres. Um jogo que começou no Jardim e persiste até o dia de hoje, mas a voz do Eterno continua soando: *“[...] e serão ambos UMA só carne”*. Creio nessa unidade! Ela jamais será vencida!

CAPÍTULO 3

A maletinha da

rebelião

Nos últimos anos, a ciência tem avançado muito, e algo surpreendente em relação à visão foi descoberto. Estudos recentes descobriram que a forma de visualizar do homem difere da mulher. Chegaram à conclusão de que a visão do homem é estreita e longa, enquanto a da mulher é periférica e curta. A pesquisa ressalta que o homem não possui visão lateral ou periférica (talvez seja esse o motivo dele nunca encontrar a meia na gaveta).

A mulher possui essa “vantagem” sobre o homem. A visão dela é larga, ampla, ela consegue enxergar tudo que está à frente, dos lados direito e esquerdo, e, se estiver com a intuição ativada, consegue enxergar até o que está por detrás dela. É incrível esse poder de visão da mulher. Isso ajuda a explicar por que ela sempre detecta os problemas de antemão. É a mulher que vê primeiro que o casamento não está muito bem; que percebe quando um filho está com problemas; detecta os falsos amigos do marido ou dos filhos; percebe que a casa está precisando de reforma... tudo isso graças a essa visão periférica que possui.

No entanto, essa visão apesar de ser larga, é curta. Já o homem não possui essa visão lateral, mas possui uma visão longa. Observe que quando um casal entra de carro em um estacionamento, a mulher logo percebe a vaga na lateral, mas o homem não vê. Ele está vendo uma vaga lá na frente.

A mulher logo se estressa e diz:

– Uma vaga na sua “cara” e você não enxerga?

Não está na “cara” dele, mulher, está na sua! São visões diferentes. Acredite: Deus fez assim para que um dependesse do outro na vida familiar. Como a mulher tem essa visão imediata, Deus a colocou como ajudadora. Ela que detecta os problemas de antemão. Talvez esse seja o motivo de muitas mulheres se sentirem superiores aos seus maridos. Como elas veem tudo primeiro, no entendimento delas eles não veem nada. Esse é um dos motivos que fazem com que muitas mulheres partam para o desrespeito,

chamando os homens de “lentos”, “ingênuos”, “devagar quase parando” e outros termos pejorativos que nem merecem ser mencionados.

É importante que as mulheres saibam que o fato delas terem detectado o problema antes do homem não lhes dá o poder de resolvê-los, pois a visão da mulher, apesar de periférica, é curta! Nem sempre ela tomará a decisão certa. É importante compartilhar esse problema com o homem,

que tem uma visão longa e poderá trazer uma solução mais cabível para o problema. Na verdade, a família deveria funcionar assim:

1º- Mulher detecta o problema.
2º- Mulher compartilha com o marido o problema detectado e uma possível solução.
3º- Marido ouve e leva diante de Deus, trazendo a resposta do que deve ser feito.

É preciso humildade dos homens, para se sujeitarem a ajuda das mulheres e das mulheres, para se sujeitarem a essa liderança masculina.

Lembro-me de que, certa vez, fui convidada para ministrar em uma igreja na cidade de Coronel Fabriciano (MG). Mais ou menos uma semana antes da viagem, o meu telefone tocou:

– É com Eleusa que estou falando? Respondi que sim.

– A senhora vai fazer uma viagem a Coronel Fabriciano essa semana. Posso enviar por você uma encomenda para entregar à irmã Diva (nome fictício)?

Perguntei se era pesado, pois já tinha minhas malas, e sozinha não conseguiria levar mais peso. A moça disse:

– Não é pesado não. É uma maleta pequena, com marcadores de Bíblia para o evento lá. Eu iria colocar na Transportadora, mas como você está indo para lá, pode levar para mim. O que acha?

Eu prontamente disse que sim. A encomenda era para a irmã Diva – ela mesma havia me convidado e iria me buscar no aeroporto em Ipatinga. O que custava fazer esse favor para uma pessoa? Nada!

No dia da viagem, meu esposo foi me levar ao aeroporto. No caminho, a irmã da encomenda ligou:

– Irmã Eleusa, eu moro aqui perto do aeroporto. Você já está a caminho?

Respondi que sim e dei os dados do terminal e da empresa que eu embarcaria. Ela disse que logo chegaria. Despedimo-nos e, automaticamente, meu esposo vira para mim e pergunta:

– Quem é que está ao telefone?

Contei para ele toda a história, ao passo que ele calmamente falou:

– Mô, esse negócio não vai dar certo. Sai fora disso. Você vai se enrolar e ainda vai enrolar os outros.

Fiquei enraivecida e disse:

– Mô, pelo amor de Deus! A irmã vai me dar a encomenda aqui e quem vai me receber no aeroporto lá é a irmã Diva. É só eu pegar o que está comigo e entregar à irmã. Simples assim. Que problema há nisso? Ah, já sei! Você não gosta de fazer favor para ninguém. Você não sabe servir. Deixa de ser ruim, Mô. Se eu estou indo para lá, o que custa fazer esse favor?

Meu marido, sem se estressar, disse:

– Está tudo bem, Mô! Não está mais aqui quem falou. Vá, leva, seja boazinha. Eu sou ruim. Você sempre sabe o que está fazendo.

Assunto encerrado. Chegamos ao aeroporto, estacionamos o carro e subimos para fazer o *check-in*. Eu estava na fila quando o telefone tocou. Era a irmã com a encomenda. Falei o número do guichê em que estava, ela me encontrou, entregou-me a maletinha, ali mesmo eu a despachei junto com minha mala e nos despedimos. Ela foi embora e eu fui para o embarque com meu esposo. Despedimo-nos com um beijinho e ele se foi. Embarquei, passei na alfândega e estava prestes a entrar na aeronave quando o telefone toca. Adivinha quem era? A irmã da encomenda.

– Querida, houve um engano. Eu te entreguei a encomenda errada! A da irmã Diva ficou comigo e você está levando a encomenda de outro cliente que eu preciso entregar hoje também.

Primeira coisa que eu pensei: “Graças a Deus que Mô não está por aqui para dizer: eu avisei!”. Fiquei estatelada. Não sabia o que dizer. E a irmã falando desenfreadamente:

– Por favor, saia aqui e tente resgatar a mala. Essa encomenda não pode ir para Minas Gerais. Vai atrapalhar todo o meu serviço. Comunique a alguém aí e venha aqui no setor de malas para resgatar a minha maletinha.

Eu não conseguia falar nada. Só pensava assim: “Por que eu não ouvi Jorge? Bem que ele avisou que ia dar problema!”. Só conseguia pensar nisso, e a irmã esperando, muito nervosa ao telefone, uma palavra minha. Finalmente, disse:

– Querida, não tem como eu sair do embarque. O avião já está partindo. Vou perder meu voo. Preciso ir, querida!
Lamento muito!

– Você vai fazer conexão em Belo Horizonte?

Disse que sim. Ela replicou:

– Despacha lá no aeroporto de Belo Horizonte. Você consegue fazer isso sem precisar sair de lá. Vai despachar para mim?

Eu estava espantada demais. Odeio essas burocracias, não sei resolver nada em aeroporto, toda parte burocrática da minha vida são minhas filhas que resolvem. Eu não tinha condições de resolver o problema da irmã. Falei tudo para ela. Disse que eu não saberia resolver esse problema e que, infelizmente, não poderia ajudar. Ela desligou o telefone e eu embarquei.

Cheguei a Belo Horizonte. Algumas horas depois, embarquei para Ipatinga. Quando desembarquei, um casal enviado pela irmã Diva estava me esperando. Foram logo pegando minhas malas para guardar no carro, foi quando a irmã me perguntou:

– Essa maletinha são seus CDs e DVDs para vender?

– Não, querida. Essa maletinha é a maletinha da desobediência, a maletinha da rebelião.

Ela riu sem entender nada, eu também ri e me levaram para o hotel. Desembarquei, e a maletinha comigo.

Resumindo: fiquei dois dias em Coronel Fabriciano e a maletinha me acompanhando. Iria ministrar para mulheres naqueles dias, e o Senhor me mandou abrir a palestra contando essa história. Assim o fiz. O material da irmã Diva chegou naquele mesmo dia. A irmã da encomenda colocou em uma transportadora e o material chegou. A minha maletinha? Ficou comigo todo o tempo. Voltei para casa com ela.

Bom demais que homens não observam detalhes. Meu esposo foi me buscar no aeroporto e nem reparou que a maletinha estava voltando. Eu também nada disse. Ela ficou 15 dias em meu quarto. Todas as vezes que eu a via o Senhor me dizia:

– Aprenda a ouvir mais seu marido. Submeta-se à visão futurística que dei para ele.

Depois de uma semana, contei para meu esposo o ocorrido. Ele somente riu e não falou mais nada. Ah, se fosse o inverso! Eu falaria muito! “Bem feito, isso que dá não me ouvir”; “Viu? É teimoso. Quer ser bonzinho com todo mundo?”. Incrível como meu marido não se vangloriou com nada disso. Há homens nobres ainda e meu esposo é um deles.

Meu marido se encarregou de levar a maleta para a irmã umas duas semanas depois. Que coisa! Um material que não serviu para nada, pois a irmã teve que rodar outro serviço daquele para entregar ao cliente. Queria tanto ajudar e acabei atrapalhando. É uma história simples, mas nunca mais me esquecerei dessa lição. Foi uma forma de o Senhor me dizer o quanto eu perco por não respeitar a visão do meu esposo e ter a humildade de me submeter a ela. Que aprendizado!



CAPÍTULO 4

Submissão - para quem?

Submissão – um assunto complexo, que geralmente causa um grande alvoroço no meio das mulheres, especialmente nessa época de tamanha modernidade em que estamos vivendo. Sempre que se vai ensinar sobre este assunto, costuma-se usar o texto de Efésios 5:22: *"Vós mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor".* É um poderoso versículo, mas se pegarmos o que o antecede veremos algo extraordinário. O Apóstolo Paulo, antes de falar da sujeição da mulher, fala de uma sujeição mútua. Efésios 5:21 diz: *"sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus"*. Isto é, a mulher submete-se ao marido e o marido, à mulher. Parece algo surreal, mas é a verdade. Não existe família à luz da Bíblia sem essa sujeição mútua. Se o papel da mulher é ser ajudadora, como ela poderá ajudar se o marido não tiver a humildade de se submeter a essa ajuda? Se o poder de decisão está vinculado ao homem, como ele poderá colocar em execução a decisão tomada se a mulher não se submeter a ela?

O apóstolo Pedro também trata desse assunto em sua primeira epístola. No final do capítulo dois, ele aborda a submissão dos servos cristãos aos seus senhores, em seguida, inicia o capítulo três falando às mulheres.

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido [...]".

(I Pedro 3:1)

Repare na palavra destacada. Semelhante a quem? Aos servos mencionados no final do capítulo dois. No terceiro capítulo de sua primeira epístola, do versículo um ao seis, o apóstolo vem falando sobre sujeição para as mulheres e menciona um lindo casal que tem muito para nos ensinar – Abraão e Sara. Depois de abordar a

sujeição para as mulheres, Pedro introduz a fala para os homens no versículo sete.

“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento”.
(I Pedro 3:7)

Reparou na palavrinha “igualmente”? Leia os versículos anteriores. O autor está falando da sujeição da mulher e, em seguida, introduz a palavra aos homens, solicitando que eles façam igual. Igual a quem? Às mulheres! Percebemos o apóstolo Pedro afirmando, tal qual Paulo, que a sujeição é mútua. Tudo fica mais fácil para o casal quando a sujeição é uma via de mão dupla. Vejamos isso na Bíblia com o casal mencionado anteriormente.

Em Gênesis 21:8, está registrado que o patriarca Abraão deu uma grande festa no dia em que Isaque, seu filho, foi desmamado. Nessa festa estavam também Agar, a serva egípcia de Sara, e Ismael, o filho de Abraão com essa escrava. A Bíblia diz que Sara viu que Ismael zombava. Parei um dia para meditar o que significava esse “zombar” registrado nessa história. Eu não conseguia imaginar um rapaz zombando de um bebê. As idades de Ismael e Isaque deveriam ser 16 e 2 anos, respectivamente. Um adolescente de 16 anos fazendo careta para um menino de 2? Minha mente não conseguia imaginar isso.

Pesquisando sobre o assunto observei que alguns estudiosos acreditam que esse termo “zombava” na verdade se refere a algo muito mais sério do que imaginamos. Alguns atribuem a um caso de molestação, outros a uma tentativa de homicídio. Não importa o que seja, o termo deixa subtendido que Sara percebeu algo muito grave em relação a Ismael e Isaque.

Você, mulher, que lê esse livro: o que faria se estivesse no lugar de Sara? Se visse o “enteado” se preparando para matar ou molestar seu filho? Ah, imagino o escândalo que qualquer mulher faria! Entretanto, Sara fez o que qualquer mulher deve fazer à luz da Palavra de Deus: ela não tomou nenhuma decisão sozinha. O fato de ter visto o que Abraão não viu não a fez se achar no direito de

chamar Abraão de “lerdo”, um homem que “não vê nada”. Já estudamos aqui que a visão da mulher é periférica. Ela tem a sensibilidade de ver tudo que a rodeia. Percebemos no texto bíblico que foi Sara quem viu a armadilha de Ismael contra Isaque. O que ela fez? O versículo 10, do capítulo citado acima, revela a atitude de Sara:

“E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho [...]”.

Ela chegou com a ideia e passou para Abraão: “Mande essa mulher e o seu filho embora!”.

Pensas que Abraão concordou? Sujeitar-se a uma mulher não é tarefa fácil para um homem! Observe o que Abraão achou dessa “magnífica” ideia de Sara:

“E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa do seu filho”.

(Gênesis 21:11)

Abraão não gostou da ideia, achando aquilo uma perversidade sem tamanho. Como mandar embora, para o deserto, uma mulher e um rapaz? Quem, em sã consciência, faria isso? Parecia coisa de mulher louca! Mas o versículo seguinte é de surpreender:

“Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos [...] em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz[...]”. (Gênesis 21:12)

Uau! A Palavra sempre nos surpreende! Aqui está o retrato de uma família à luz da Bíblia. E se Abraão não fosse amigo de Deus? E se Abraão não tivesse o hábito de conversar com Ele? E se Abraão não tivesse sensibilidade para ouvir Sua voz? Tudo estaria perdido. De nada adiantaria a sabedoria de Sara! O Senhor simplesmente disse para Abraão que era para ele fazer o que Sara havia sugerido. Submissão mútua! Essa é a verdade bíblica mais curadora para as famílias nos dias de hoje! Sara submete-se à decisão de Abraão e Abraão se submete à ajuda de Sara. Fenomenal tudo isso!

Não estou dizendo que é para os homens fazerem tudo que suas esposas disserem, mas é importante ouvir, levar o assunto ao Senhor e trazer um norte para a família. O grande problema hoje, nas famílias, é que a mulher detecta o perigo e se acha no direito de resolver do que jeito que quer. Como o marido não viu o que ela viu, ela o considera um ingênuo, cego, alguém que não está nem aí para a família e simplesmente toma decisões precipitadas. Repare na sujeição mútua do casal. Sara detecta o perigo e leva uma sugestão para Abraão. Ele acha um absurdo a proposta da mulher, mas como um homem sensível à voz de Deus, obtém a resposta necessária.

Onde estão os homens que conversam com Deus e possuem sensibilidade para ouvir Sua voz? Onde estão as mulheres que se submetem à liderança do marido? Tudo tão óbvio, tudo tão claro quanto a luz do dia... Por que temos tanta dificuldade de seguir as instruções da Palavra?

"Sujeitando-vos uns aos outros [...]".

O princípio de autoridade é SUBMISSÃO. Vivemos um colapso na família porque ninguém se submete a ninguém. Mulheres e homens não se submetem uns aos outros e muito menos a Deus. E como queremos que nossos filhos se submetam a nós? A única forma de ter autoridade é se submetendo a alguém.

Lembra do centurião de Cafarnaum? O livro de Mateus registra o momento em que o centurião vai até Jesus pedindo que cure seu criado que estava terrivelmente enfermo e atormentado. A passagem deixa subentendido algo além da enfermidade, algum tipo de possessão. Jesus diz para o centurião: "Eu irei e lhe darei saúde". Observe os detalhes na resposta do centurião:

"[...] Senhor, não sou digno que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará, pois também sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem e ele vem [...]".

(Mateus 8:8-9)

O centurião estava debaixo da autoridade de alguém, isto é, ele obedecia a um superior, por isso os soldados também obedeciam às suas ordens. Queremos ter autoridade com filhos e na igreja quando muitas vezes não devemos obediência a ninguém. O princípio de AUTORIDADE é a SUBMISSÃO. Acreditar que a sujeição em família deve ser mútua é algo libertador para as famílias do século XXI.

Vemos homens rebeldes, mulheres revoltadas e filhos desobedientes em muitas famílias, atualmente. Não existe autoridade, pois não há submissão. A submissão primeiro é horizontal, depois, vertical. Ninguém pode dizer que é submisso a Deus se não cumpre a sua Palavra e ordem de sujeição uns aos outros.

Como Abraão e Sara, assim deve ser o nosso viver em família diante de Deus. Foi a recomendação do apóstolo Pedro e essa é também a minha recomendação: “Semelhantemente” e “igualmente”, palavrinhas mágicas que não podemos esquecer. Há cura para a nossa família! Obedeçamos a Palavra! Submetamo-nos uns aos outros em amor!

CAPÍTULO 5

Fuja da inversão! Assuma seu papel!

Após analisarmos os personagens bíblicos Abraão e Sara, registrados no capítulo 21 de Gênesis, seguiremos adiante para nos aprofundarmos em outro casal bíblico, também registrado no capítulo 21, mas do livro de I Reis.

A Bíblia conta a história do rei de Israel (Reino Norte), chamado Acabe, que se encantou com a vinha de Nabote, localizada junto ao seu palácio em Jezreel. O rei queria a vinha do vizinho para transformá-la em uma horta e, em troca, daria outra vinha maior que aquela ou pagaria em dinheiro o valor que ela valia. Nabote não quis negociar, alegando que aquela vinha era herança dos pais. Simples assim. Esse foi o problema que fez o rei Acabe chegar em casa desgostoso, indignado, entrar em seu quarto, deitar-se na cama, virar o rosto para a parede e não querer comer pão.

Esse trecho me incomoda. Por que a maioria dos homens se comporta assim? Surge um problema na família ou no trabalho e ao invés de resolverem com maturidade e inteligência, eles simplesmente entram no quarto, cobrem a cabeça, recusam comida e praticamente largam o problema para a mulher resolver! Costumamos falar muito da atitude autoritária e perversa de Jezabel, mulher de Acabe, contudo, geralmente esse tipo de mulher se cria onde existem homens passivos, omissos, covardes, que não assumem os problemas de frente para resolvê-los, sejam eles simples ou complexos. Os homens do tipo Acabe simplesmente silenciam e deixam à mercê da mulher encontrar a solução do problema e ainda “ninar o coitadinho” que está triste, sem querer comer.

Lamentavelmente, essa história de Acabe retrata a realidade da maioria das famílias nos dias de hoje. Quer ver uma mulher perder o chão? Basta o homem entregar os pontos! Quando o homem diz: “Não quero mais saber desse menino, resolva você!”, “Esqueça nosso casamento, para mim isso já acabou há muito tempo!”; quando o homem entrega os pontos com atitudes tais como a de

Acabe, Jezabel se levanta com força, totalmente enlouquecida e desvairada; se tiver que fazer loucuras, ela faz. Estamos vivendo essa época: mulheres completamente enlouquecidas, bipolares, doentes emocional e mentalmente, sofrendo com esquizofrenias e, apesar de todas essas mazelas, ainda se sentem responsáveis por todos os problemas em casa e muitas vezes à frente de trabalhos na igreja.

Imagina o desespero de Jezabel: leva comida para o homem, ele não quer comer. Hora de se levantar, ele recusa. Ah... Sou mulher e falo sem medo de errar: é enlouquecedor! Observe no texto que Acabe não comunica com clareza o que estava acontecendo. Isso aponta outra característica visível em muitos homens: não dialogam, sentem dificuldade de verbalizar seus sentimentos, fecham-se dentro de si mesmos e as mulheres ficam em total desespero tentando descobrir o que está acontecendo para poder resolver, porque Acabe, “coitadinho”, está ferido.

Quantas vezes precisarei dizer que a mulher é que precisa ser tratada como parte mais frágil nessa relação chamada casamento, e não o homem? I Pedro 3:7 confirma isso. Mulher, você não é coluna, você é aquela que precisa ser considerada por seu esposo como a parte mais frágil! Não tenha vergonha de dizer isso! É honroso! E a Bíblia ordena aos homens que nos tratem com essa honra!

No site “A mente é maravilhosa”, há um curioso artigo que reflete sobre os diferentes circuitos emocionais do cérebro de um homem e de uma mulher. Geralmente, costumo fazer algumas perguntas para tentar explicar por que as mulheres tendem a ser mais emotivas que os homens. São elas:

Quem tem TPM? A mulher!

Quem menstrua? A mulher!

Quem engravida? A mulher!

Quem pare filhos? A mulher!

Quem amamenta? A mulher!

Meu Deus! Passamos por cinco processos que os homens nem de longe imaginam o que são. Ainda queremos ser COLUNA? Como nos perdemos no meio do caminho dessa forma? Como pode

a Bíblia dizer que os homens devem nos honrar como a parte mais frágil e nós, mulheres, insistirmos em ser COLUNA?! Coluna é a parte mais resistente de uma construção, não a parte mais frágil! Será que os espíritos de Jezabel e Acabe também já chegaram em nossas casas?

Acabe está quieto, amuado, deprimido, “coitadinho”, e é Jezabel que pergunta:

“Que há, que está tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?”.
(I Reis 21:5)

Manhosamente, Acabe conta a história para Jezabel. Resumindo: “Eu quero a vinha de Nabote e ele disse que não vai me dar”. Que comportamento infantil! Na mesma hora, Jezabel confronta o poder de Acabe! “Governas tu, agora, no Reino de Israel?”, em outras palavras: “Você é rei mesmo, Acabe? Que rei é esse?”. Hoje, o comportamento infantil e imaturo de muitos homens faz as mulheres confrontarem sua masculinidade, dizendo coisas como: “Tu és homem mesmo?”; “Que homem frouxo é esse?”; “Você é um homem ou um rato?”. A Jezabel de outrora questionou o reino, as “Jezabéis” de hoje questionam a virilidade. E, assim, a Serpente do Éden vai encontrando terreno nos lares e nas famílias. A passividade e a omissão do homem nos problemas familiares tendem a gerar “Jezabéis” dentro de casa, provocando desrespeito e inversão de papéis.

Após confrontar o governo de Acabe, Jezabel se impõe e diz: “Levanta-te, come pão, e alegre-se o seu coração; Eu te darei a vinha da Nabote”.

Pronto! Novamente percebemos a rivalidade que nasceu no Éden na relação de Acabe e Jezabel. Vamos contextualizar essa rivalidade: “Você não resolve não? Eu resolvo”; “Você não vai não? Eu vou”; “Você não vai fazer essa obra não? Eu faço”; “Você não vai consertar isso não? Eu conserto”. Toda vez que o Eu prevalece numa relação, o UM morre. Acaba-se a unidade.

Como se ouve nos lares mulheres esbravejando palavras como essas na “cara” dos homens! Mulheres autoritárias, homens passivos; mulheres ligadas no 220V e homens completamente desligados. Quando não é isso, outro extremo é assumido: homens autoritários e mulheres passivas; homens violentos e mulheres subjugadas. A família virou de ponta cabeça e já não se encontra mais o equilíbrio de uma vida conjugal.

Como termina a história de Jezabel e Acabe? Ah, é surpreendente o desfecho dessa história! Jezabel disse que ia resolver e partiu para o ataque, escrevendo cartas para os anciãos e nobres da cidade que habitavam na mesma cidade que Nabote. Reparem a introdução da carta:

***“Apregoai um jejum** [...]”.*
(I Reis 21:9)

Coloquei em negrito para que percebamos a seriedade da coisa! Parece se tratar de uma mulher espiritual, uma mulher de oração, essa que está escrevendo a carta. Amadas mulheres que leem esse livro, há muitas coisas que estamos fazendo em nossos lares e em nossas igrejas influenciadas pelo espírito de Jezabel e não sabemos. Parece santo, mas não é! Parece espiritual, mas não é! Parece idôneo, mas não é! Quantas mulheres gritam em casa para filhos e todos ouvirem: “Jesus disse que eu sou a COLUNA dessa casa. O dia em que eu morrer, essa casa cai”; “Fica esperando pelo pai de vocês! Ah! Eu que não me levante em oração não, para ver se vocês não morrem tudinho”. Meu coração teme e treme em fazermos tanta coisa dizendo que é em nome do Senhor, mas Ele mesmo está longe de tudo isso.

Jezabel escreve a carta com esse prelúdio, “apregoai um jejum e ponde Nabote acima do povo”. A seguir, seguem-se as mais cruéis estratégias de calúnia e morte.

“E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e

contra o rei; e trazei-o fora e apedrejai-o para que morra".
(I Reis 21:10)

Pronto! A carta foi escrita, mas não pode ser enviada, pois Jezabel não tem autoridade para isso. Sempre que você vir uma Jezabel em ação, tenha certeza de que a autoridade que ela propaga é usurpada de alguém. É de praxe! A carta será escrita, mas ninguém obedecerá a uma ordem assinada por Jezabel. Ela não tem governo para isso. O que ela faz, então? Escreve a carta em nome de Acabe e sela a mesma com o anel do rei. Autoridade usurpada! Nem o nome, nem o anel são de propriedade dela. Tudo pertence ao rei, seu marido Acabe.

Ah... Quantas mulheres hoje estão fazendo a mesma coisa? Pegamos o anel de autoridade de nossos maridos e assumimos um posto que não é nosso! Assumimos papéis que não estamos conseguindo dar conta! Assumimos atividades e responsabilidades que estão nos levando à loucura! Quantas mulheres doentes, enlouquecidas, dependentes de remédios, amargando uma tristeza que não tem fim... Linda, o anel não é nosso! Devolvamos o anel a quem é de direito! Há cura e libertação para nossa casa, para nossa vida! A Serpente do Éden deixará nossa casa no instante em que nossas atitudes mudarem.

A Bíblia diz que os homens da cidade fizeram tudo conforme estava escrito e mataram Nabote. Logo que Jezabel soube que o serviço estava pronto, entrou no quarto e disse para Acabe:

.evanta-te e possui a vinha de Nabote, [...]; porque Nabote não vive, mas é morto".
(I Reis 21:15)

Incrível a atitude de Acabe. Ele não pergunta o que foi feito ou como Nabote morreu. Ele não quer saber de nada, pois o que importa é que Jezabel resolveu o problema. Não interessa para ele como foi resolvido! Vemos em Acabe um homem que não assumiu o seu papel de protetor, desejando ser protegido. Já Jezabel é o tipo

que mulher que “não quer” ser protegida, quer proteger. Casal estranho, não é mesmo? Mas é o retrato de diversas famílias dentro e fora da igreja, nos dias de hoje.

Jezabel fala, Acabe se levanta e parte para tomar posse da vinha, afinal, agora tudo é dele.

Gosto da Bíblia! Há clareza nas Escrituras Sagradas! Quando Adão e Eva caíram no Éden, Deus vem em busca deles chamando pelo nome de Adão. Apesar de Eva ter sido enganada ao papear com a Serpente, o Senhor chama Adão para o ajuste de contas. Muitos estudiosos dizem que o Senhor chamou Adão porque Eva ainda não tinha um nome. Quando Ele chamou o primeiro homem, estava chamando Eva e toda a humanidade, juntamente. Uma boa desculpa para inocentar os homens de suas responsabilidades, mas não contesto, vai que seja isso mesmo? Mas, quando me deparo com essa história de Acabe e Jezabel, fico surpresa...

Quem teve a ideia de matar Nabote? Jezabel.

Quem escreveu as cartas? Jezabel.

Quem planejou tudo e articulou toda crueldade contra Nabote? Jezabel.

E o Senhor levanta o profeta Elias mandando repreender quem? ACABE! (I Reis 21:17-26).

Deus não papeou nada com Jezabel! Enviou o profeta Elias para repreender severamente Acabe. O governo, a autoridade e a responsabilidade foram outorgadas a ele.

Aos caros homens que leem esse livro: um dia, Deus te pedirá contas da sua família, do seu lar, da sua esposa, da sua casa. Ele deu a você a responsabilidade de lavrar e proteger o seu jardim. Não adianta se esconder atrás dos problemas ou debaixo de um cobertor. Ainda que sua esposa totalmente descontrolada assuma o controle de tudo e faça loucuras em seu nome, é de você que Deus pedirá contas. Sobrou para Jezabel? Claro que sim! Mas o ajuste de contas foi com Acabe. A Palavra de Deus não erra, nem mente!

A quem Ele entregou a planta chamada Família? Ao homem. É de você que Ele cobrará os resultados. Seus filhos e esposa são sua responsabilidade. À mulher compete ajudar! Nada impede que a

mulher resolva problemas que talvez o homem não consiga, mas é importante que você, homem, saiba o que está ocorrendo e delegue à mulher tal responsabilidade com respeito e honra. A autoridade pode ser delegada e compartilhada no Senhor, nunca usurpada.

Atualmente, muitos são os homens que não fazem, que se omitem, não delegam nem compartilham com a mulher as responsabilidades e ainda a culpam quando dá tudo errado. Ficam de tocaia, esperando o barco afundar, para dizerem: “Você não é a mandona?”; “Você não resolve tudo?”; “Se vira, agora!”.

Os homens recuam e se escondem; as mulheres avançam e tomam a frente de tudo; o barco afunda, o problema desanda; logo, os homens se levantam para criticar, humilhar e se vingar da “proatividade” das mulheres. Elas simplesmente se afundam nos remédios ou adoecem, sem saber que já estão doentes. Continuam avançando, lutando, esbravejando, porém sem saber que estão no limite da sanidade mental.

Ainda há esperança de resgate! Que o Eterno salve nossas casas! Qual o retrato da sua família? Abraão e Sara ou Jezabel e Acabe? Você decide! É hora de mudança! É momento de viver o melhor de Deus para as nossas vidas! Que Ele tenha misericórdia de nós e nos mostre o caminho que devemos seguir!

CAPÍTULO 6

Somos um! Com papéis diferentes!

Tudo seria diferente no casamento se cada um entendesse e cumprisse de verdade o seu papel. Vivemos uma época de rivalidade entre homens e mulheres. O mundo midiático adora fomentar divisões entre os povos: negros e brancos; homo e hetero; gordo e magro; pobre e rico; espíritas e evangélicos e também homens e mulheres. Parece ser disso que a mídia vive – divisões, partidarismo e facções e, sem que percebamos, a gente entra no jogo dela e promove também essas contendas. É uma tática muito bem aplicada – divida o povo e ficará mais fácil dominá-los.

Há anos percebo o quanto a mídia tem trabalhado para uma rivalidade constante entre os diferentes sexos e o quanto isso tem prejudicado uma vivência harmoniosa entre os cônjuges na vida comum do lar. Sei o valor da mulher diante do lar e da sociedade, mas reconheço também o valor do homem.

Quando falo do papel do homem e da mulher, não estou colocando o homem acima da mulher como sendo superior e ela como inferior, mas considerando os diferentes papéis designados por Deus para cada um, como também ressaltando que o Senhor os criou com a mesma imagem e semelhança, porém, com identidades diferentes, sendo representação do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Pai e o Filho são UM conforme registrado no Evangelho de João 10:10: *“Eu e o Pai somos UM”.* Como eles, o Senhor fez também marido e mulher: *“E serão ambos UMA só carne”* (Gênesis 2:24). O Pai e o Filho são um, mas desempenham papéis diferentes. O Pai amou o mundo e enviou o Filho; o Filho veio ao mundo em carne e morreu para salvação dos homens. Mesmo exercendo papéis diferentes, não há desarmonia entre eles. Assim é o homem e a mulher – uma só carne, mas com funções diferentes a serem desempenhadas.

O homem é o provedor e protetor do lar e a mulher é ajudadora nesse projeto. O homem trabalha, ela ajuda trabalhando também. O

homem ora, ela ajuda também na oração. O homem se assenta com filhos ao redor da mesa e dá as devidas orientações. A mulher mantém o que foi ensinado e ajuda o homem no seu papel. Ouvi um pregador dizer que o nome ADJUTORA no livro de Gênesis tem o mesmo sentido do Espírito Santo quando é mencionado no Novo Testamento ao dizer que Ele (o Espírito) nos ajudará em todas as coisas. O Espírito lembra, ensina, ajuda, intercede. O papel da mulher no casamento é semelhante ao do Espírito Santo, muitas vezes ela que lembrará ao marido de algumas coisas, como por exemplo:

- Data de casamento;
- Data de aniversário dele, dela e dos filhos;
- Momento de fazer o culto no lar;
- Hora de conversar com os filhos; • Momento de o casal conversar com Deus;
- Época de fazer compras.

Confesso que é um pouco desgastante, mas não adianta deixar de cumpri-lo. Os homens dependem de nossa ajuda para cumprir a maioria de suas responsabilidades. É papel da mulher motivá-lo, animá-lo, jogá-lo para cima emocionalmente, honrá-lo, respeitá-lo. Vemos, hoje, mulheres completamente enlouquecidas por seus maridos, mas que não os respeitam, xingam e desonram. De que vale esse amor louco e desvairado, se não existe respeito e honra?

Há anos, as mulheres vêm sendo manipuladas midiaticamente para romperem com esses limites de respeito e honra. Os desenhos animados, os filmes, e até as séries estão vendendo uma ideologia de que a mulher é superpoderosa, uma verdadeira mulher maravilha, e que não precisa do homem para nada. Vendem a ideia de uma mulher fortíssima e de um homem totalmente fragilizado.

Durante muito tempo, a história registrou homens poderosos que subestimavam, agrediam e desprezavam as mulheres, que eram sempre relegadas a um plano inferior. Cristo veio e trouxe equilíbrio para essa questão – valorizou tanto os homens quanto as mulheres

– os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João registram isso. Agora estamos vivendo a época de promover a mulher, em detrimento do homem. Alguém já reparou no desenho “Os Simpsons”? O pai é um paspalhão, a mãe, autoritária e dedicada, o filho, um irresponsável, e uma das filhas é um gênio, embora não seja reconhecida. Vemos nos desenhos e nos filmes um homem sempre fragilizado frente a uma mulher decidida e cheia de autoridade. Não consigo acreditar que se gastam milhões de reais em um desenho ou filme somente para nos entreter e divertir. Que nada! Uma ideologia está sendo vendida, incutida nas mentes de quem os assiste. Nada é por acaso, tudo é intencional.

Lembro-me do filme “Os Corajosos”, uma história que compromete e ensina os homens a serem maridos e pais conforme os ensinos bíblicos. Na minha concepção, todos os homens deveriam assisti-lo e colocar em prática o que foi ensinado. O filme aponta o homem como provedor, protetor, o que ensina, o que ama a ponto de dar a sua vida pela esposa, um homem que se preocupa não somente com sua família, mas também com a do próximo. Um homem que ajuda, dialoga, compartilha conhecimentos, que assume erros e procura corrigi-los. Tudo que as mulheres e filhos querem de um homem hoje, percebemos no filme supracitado. No entanto, esse filme não fez sucesso! Ele não entrou em nossas igrejas, em nossas “telas-crentes”, ou nos encontros de casais. São poucas as igrejas que conhecem esse filme. “Ah, o filme ‘Os corajosos’ não passou na televisão, não chegou aos cinemas, ninguém divulgou nas redes sociais”.

Até que apareceu “QUARTO DE GUERRA”! Ah... Esse fez sucesso total! Muitas igrejas passaram para as famílias e casais. Ele bombou nas redes sociais, passou na televisão, chegou aos cinemas, e muitos cristãos saíam chorando e publicavam a alegria de ter assistido ao filme nas redes sociais. É lindo? Sim. Chorei e me emocionei ao vê-lo? Sim. Mas não posso negar que ele traz consigo uma ideologia invertida dos princípios bíblicos. É a mulher que está na linha de frente.

O clímax é o momento em que a mulher confronta os demônios, expulsando-os de sua casa e é exatamente nessa hora que o marido “coitadinho, tão fraquinho” está à mercê da prática do adultério e só não “cai” porque a mulher estava em oração. Lamento! Esse filme estourou lá fora e aqui! Um homem frágil e uma mulher guerreira e forte. É importante lembrar que ambos os personagens eram cristãos. Logo na abertura, os dois aparecem na igreja cultuando. Fracos, verdade, mas estavam ali. A condição dele, espiritualmente, era a mesma da esposa. De repente, o quadro muda. A mulher é influenciada por uma guerreira a orar e daí surge o Quarto de Guerra.

O desenrolar do filme prepara o caminho para a mulher se fortalecer espiritualmente dia após dia, enquanto o homem se enfraquece espiritual e emocionalmente. O que vemos no filme é uma mulher carregando a casa toda, espiritualmente, nas costas.

No final, o marido é liberto, trata a mulher com doçura e respeito, e até massageia seus pés, mas o QUARTO DE GUERRA continua sendo da esposa. Esse filme é o retrato de tudo que se aprende e se ensina nos dias de hoje. Mulher coluna, mulher sábia, mulher guerreira. Homens? Precisam da sabedoria e das orações da mulher para conseguirem ficar de pé.

Quantos homens, após assistirem a esse filme com as mulheres, concluíram que eles caíram em adultério porque elas não estavam orando?! Ouvi inúmeros casos de homens que resvalaram os pés, cutucaram a esposa na hora do filme e disseram: “Viu? Se você fosse uma mulher sábia e estivesse em oração, eu não teria caído”. Essa é ou não a ideologia vendida pelo filme? Lamento um filme tão lindo, mas que vende uma ideologia antibíblica! E nós aplaudimos e assistimos a isso tudo.

Fala-se muito sobre “o mundo entrando na igreja”, sempre se referindo aos usos e costumes, mas quando falo da minha preocupação a respeito desse risco, falo além das roupas: falo de ideologias, ideias que o mundo traz sorrateiramente para dentro da igreja. Aos poucos estamos eliminando os homens de nossas

programações, de nossos temas, de nossos projetos, de nossas casas. Incrível como fazemos tudo isso sem perceber.

No dia das Mães, por exemplo, o que costumamos fazer? Uma mega comemoração! Viramos a igreja de cabeça para baixo, tamanha a euforia desse dia. Está errado? Não. Pode-se fazer ainda mais. Minha pergunta é: o que fazemos nos dias dos Pais? Que programação apresentamos nas igrejas e nas escolas para eles? Percebeu a diferença?

Nossos temas refletem também um pouco dessa ideia: “Mulheres de joelhos, igreja de pé”, “Mulheres de joelhos, famílias de pé”, “Mães de joelhos, filhos de pé”. Esse último é o que mais me preocupa. Cadê o pai dessa família? Essa família só tem mãe? Só ela que ora? Será que somente eu estou vendo as mulheres orando, chorando, clamando e ainda assim os filhos não estão de pé? Será que ninguém percebe nossas irmãs de oração em todos os trabalhos orando e chorando por seus filhos e os mesmos aprontando todas no mundo? O que está errado? O que está faltando? Será que não tem alguém deixando de cumprir a sua parte e outros fazendo em excesso? Cadê os homens que oram? Cadê os pais que choram? Por que a gente acha que isso é papel só da mãe e só da mulher? Por que os pais não entram nesse projeto e nesses temas? Quantos “cultos rosas” tivemos nesses anos? Congressos e chás de mulheres?

A família está em desequilíbrio. A mulher fazendo demais e os homens, em sua maioria, nada fazendo. Como Cristo, precisamos trazer o equilíbrio para essa relação homem-mulher. É hora de mostrarmos para os homens, à luz da Bíblia, o que Cristo espera deles, e de mostrar às mulheres o papel que as compete. Enquanto enfatizarmos o jogo invertido da mídia, de evidenciar um homem paspalhão, fragilizado, idiotizado, a família continuará de ponta cabeça, como estamos presenciando.

A Bíblia não me mostra esse homem fragilizado e propenso ao pecado. A Bíblia compara o homem a Cristo e a mulher à Igreja. Quem é perfeito? Cristo ou a Igreja? Quem é mais guerreiro e vitorioso? Quem ama mais? Quem entregou a vida por amar? Logo,

homens, vocês são comparados a Cristo no tocante ao relacionamento marido e mulher.

“Vós maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. (Efésios 5:25)

Maridos, amem!
Mulheres, honrem!
Filhos, obedeçam!
Pais, não irritem seus filhos!

Esses são os mandamentos de Cristo e lembremo-nos que a Bíblia diz que os mandamentos dEle não são penosos (I João 5.3). Vivamos a Palavra de Deus! Cumpramos nosso papel com honra e dedicação! Há esperança para a árvore cortada! Há esperança para as nossas famílias!



CAPÍTULO 7

Paternidade de

excelência

Durante muito tempo fiquei com o ensino que compartilho neste livro escondido em meu coração. Eu não tinha coragem de ministrá-lo. O Espírito estava vindo na contramão de todos os conceitos que eu tinha preconcebido. Passei a enxergar o homem como o representante de Deus dentro do lar. Há uma fúria satânica sobre os homens. Sinto isso desde que o Espírito começou a fazer essa reviravolta em meus conceitos, conforme registrado na introdução desse livro.

Comecei a meditar sobre o assunto e fazer uma pesquisa de observação por onde eu passava:

- Na escola onde leciono, 90% das ocorrências registradas em um caderno correspondem às infrações cometidas por rapazes. Fica uma minoria para as moças. Sem contar que as piores notas sempre são dos meninos e as melhores, independente da disciplina, sempre das meninas.

- Aventurei-me e fui tirar minha carteira de motorista. Tinha algumas aulas teóricas para cumprir. Eram aproximadamente 30 alunos na sala, e a maioria esmagadora era formada de mulheres, restando apenas cerca de 8 homens. Fiquei assustada! Mesmo sendo uma profissão predominantemente masculina, o número de mulheres na sala excedia. Aplausos para as mulheres que estavam ali, mas onde estavam os homens?

- Cheguei em uma igreja para dar uma palestra e ao passarmos por um dos anexos da igreja o pastor anfitrião falou: “Hoje estamos tendo aula em nosso curso de Teologia. Geralmente, eles estudam nessa sala”. Dei uma olhada rápida. Por se tratar de um curso de Teologia, pensei: “Aqui deve ter mais homens”. Que nada! Tinham muito mais mulheres que homens. Teólogos, pastores... O natural seria

ter mais homens que mulheres, mas vi o inverso. Que as mulheres estudem, é claro, mas cadê os homens?

- Número de alunos reprovados no final do ano – ao menos na escola onde leciono – sempre há mais rapazes reprovados que moças. Sempre! Há cinco anos os números mostram o desinteresse e falta de foco dos rapazes. Isso sem levar em conta o fato de que, na escola, há mais meninas. Mesmo assim, o número de reprovados dos rapazes excede.
- Fui dar uma palestra há poucos dias no DEGASE – Departamento Geral de Ações Sócio Educativas. Para quem não sabe, esse é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro que executa medidas judiciais aos adolescentes em conflito com a lei – em outras palavras, são unidades de internação para menores infratores. Fui a uma unidade das meninas internas. A pessoa que me convidou para a palestra me perguntou se eu iria à unidade dos meninos também, para dar uma palestra. Disse que iria, por que não? Ela me explicou que naquela havia apenas 50 meninas, enquanto a dos meninos correspondia a mais de 450 rapazes infratores! Ela falou: “Os meninos são terríveis! Corta o coração você entrar naquele lugar e ver tantos talentos perdidos”. É uma diferença gritante! Afinal, o que está acontecendo com os homens, com os nossos rapazes e os nossos meninos?

- Nossa igreja foi fazer um culto em um determinado local. Estava ali assentada, adorando. Esqueci-me da minha pesquisa, simplesmente estava em oração. No meio do culto alguém começou a apresentar algumas pessoas. Apresentaram 54 homens e 3 mulheres. Lembro-me que, de cabeça baixa, ouvindo aquela apresentação, me veio algo ao coração: “Enfim, um lugar com mais homens que mulheres”. Quem eram as pessoas apresentadas e em que local eu estava? Um centro de recuperação para dependentes químicos. Ali estava um fila enorme de homens tentando se

libertar do vício. Foi lá o culto. Vi um número maior de homens que de mulheres.

Eis o motivo pelo qual escrevo esse livro. Percebo um ataque do inferno para destruir o sexo masculino! Qual seria o motivo? Na minha visão, Deus Pai se apresenta com o gênero masculino e quando Ele resolveu se manifestar na Terra, Ele se apresentou como Homem. A coroa da criação foi um homem. As coordenadas do Jardim foram dadas ao homem.

Sei do cuidado e da proteção do Eterno com as mulheres, mas sei também que há sobre a vida dos homens um legado diferente, uma autoridade rara, um chamado para o governo do lar. Por mais que meu lado feminino queira pensar o contrário, não posso negar esse fato. A Bíblia mostra, desde o início, o papel do homem, do marido, do pai, sempre os comparando a Cristo.

Vejam o porquê de a imagem masculina estar tão denegrida neste século. A figura do homem representa Cristo, principalmente no lar, dentro de casa. Estamos vivendo uma época de maridos abandonando as esposas e pais abandonando filhos. O problema crucial da nossa sociedade hoje se chama “decadência masculina” – maridos que não amam, pais que abandonam.

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela” (grifo nosso). (Efésios 5:35)

Observe o termo comparativo – “como também”. Que honra! Que responsabilidade Deus confiou ao homem. Em toda a Bíblia vemos exemplos de homens exercendo seus papéis de marido e pai. Tais exemplos merecem destaque nesse livro:

Em Gênesis 25:21, a Bíblia relata que Isaque orou insistentemente por Rebeca e Deus o ouviu – precisamos de homens que orem por suas esposas. Há muitas mulheres doentes, depressivas, sobrecarregadas, esquizofrênicas, com doenças crônicas, gastando uma fortuna de remédios e vai aqui uma pergunta: você, homem, já orou por sua esposa? Cadê os “Isaques” de Deus? Ore, interceda com e pela esposa. Deus fará milagres em sua casa, eu creio.

Certa vez, fiz uma pesquisa em sala de aula com quase 300 alunos (adolescentes estudantes do Ensino Médio). Desenvolvi uma atividade com algumas perguntas, nas quais solicitava que completassem as frases como desejassem, mas tinham que expressar com exatidão aquilo que estivesse em conformidade com o pensamento, opinião de cada um. Não podiam colocar os nomes, pois eu não queria saber quem era, só queria a verdade. As frases sugeridas foram:

Deus para mim é.....
Não consigo viver sem .....
Quando eu “crescer” quero ser .....
Minha mãe para mim é .....
Meu pai para mim é .....
O dia mais alegre da minha foi .....
O dia mais triste da minha vida foi .....

Eram mais de dez frases. Vou me ater às que se relacionam com os pais.. Dentre quatrocentos alunos, apenas um respondeu que a mãe era chata. Todos os outros colocaram altas declarações. No entanto, quando chegou a hora de responder sobre o pai, foi triste demais ler as respostas dos alunos. São muitos adolescentes decepcionados. Li de tudo naquela pesquisa. “Meu pai para mim é .....”.

Respostas:

“Um cracudo”; “Um cachaceiro”; “Alguém que não me ama”; “Alguém que, para mim, não fede, nem cheira”; “Alguém que me colocou no mundo e largou por aí”; “Alguém que eu odeio e preferia que não existisse”; “Um crápula”; “Tremendo 171”; “Um homem mentiroso e falso”; “Um cara frio que por mim nem precisava existir”; “Alguém que só veio ao mundo para fazer uma coisa boa – eu. Nada mais que ele faça presta”. Não dá para enumerar aqui todas as respostas. São poucos os que colocaram algo benéfico a respeito do pai. Mais de 70% dos alunos sofrem com a ausência,

grosseria ou abandono da figura masculina. É ou não é uma crise social, ética, moral e espiritual que estamos vivendo?

"Pai"... Pense no nome! Eu sei que você acha "Mãe" mais lindo, mais belo, mais querido! Tenho mãe e também sou mãe. Concordo com você, mas a representatividade de "Pai" é algo glorioso! Diga baixinho esse nome de novo: Paaaaai! Outra vez: Paaaai! Quando você diz essa palavra, ela te lembra de alguém? Fale comigo novamente: Paaaai! Como não se lembrar dEle? *"Pai nosso, que estás no céu..."*.

Homens, quando Deus precisou de alguém que o representasse dentro do lar, Ele escolheu você, e para que ninguém duvidasse disso, Ele pegou o nome dEle e deu para você! A forma como o seu filho te chama é a mesma que a que eu chamo meu Deus – PAI! Todas as vezes que você ouvir seu filho ou sua filha chamar "Paaaaaaai...", lembre-se de que você está representando Deus para o seu filho. Se for um pai negligente, seu filho poderá ver Deus como um Deus negligente. Se és um pai violento, seu filho poderá ver Deus como um carrasco pronto para açoitá-lo. Se for ausente, seu filho simplesmente poderá deixar de crer na pessoa de Deus. Se és permissivo, seu filho poderá ver Deus como aquele que permite tudo e qualquer coisa. Se és amoroso, amigo, companheiro, responsável, carinhoso... Ah, és um representante, de fato, do poderoso Deus Pai.

Sempre me emociono quando escrevo para "pais", para os homens. É necessária uma mudança geral de eventos dentro das nossas igrejas. "cultos de homens", "cultos azuis", "congresso de varões", "chá para homens", "palestras para pais"! Não estou dizendo que é para parar o das mulheres, mas que deve-se fazer para os homens também, a fim de alcançar o equilíbrio. Lamento quando vejo um evento voltado para os homens cujos temas são sempre os mesmos:

- Como ser um obreiro aprovado
- Como ser cheio do Espírito
- Desafios da Liderança no século XXI, e por aí vai...

Nenhuma palestra que ensine o homem a ser homem, a ser marido, a ser pai. Raramente vejo a igreja preocupada com o papel masculino. Agora, na reunião das mulheres, só se fala sobre como ser uma esposa sábia, criando os filhos no temor do Senhor; como manter seu lar protegido da Serpente! Daí a mulher ter assumido uma carga que não é dela! O homem precisa carregar essa responsabilidade, a mulher, com sabedoria, o ajudará. No princípio foi assim. Alguém precisa dizer isso! Despertemo-nos enquanto é dia! A Bíblia traz inúmeros exemplos de "papais" que fizeram a diferença.

- *"Pela fé,* ***Noé*** *divinamente avisado, das coisas que ainda não se viam,* ***temeu****, e para salvação* ***da sua família,*** *preparou a arca [...]"* (Hebreus 11:7). – Estamos precisando de homens que temam a Deus e construam uma arca para salvar sua família. Se cada "Noé" se preocupar com sua casa, imagina?! Mas o que os homens, na sua maioria, querem hoje? Ganhar almas, ganhar o mundo, ser um obreiro notável, ser um pastor reconhecido, ser um homem de negócios renomado. Nada disso é desonroso, mas de que vale o homem ganhar isso tudo e perder a sua família? Noé construiu a arca não para salvar o mundo, a Palavra é clara, foi para salvar a família. Onde estão os homens que farão o mesmo? Será você?

- **Gênesis 22** relata a subida de Abraão ao Moriá acompanhado do seu filho Isaque. É uma história muito conhecida, mas se você não a conhece ainda, recomendo a leitura. No caminho para o monte, Isaque faz uma pergunta precisa: *"Meu Pai... eis aqui o fogo, a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?"* (Gênesis 22:7). Que pergunta! Isaque enumera os elementos do culto – fogo, lenha, cordeiro. Isso prova que ele conhecia os itens necessários para a adoração. Não era a primeira vez que Abraão cultuava com o filho. Uma pergunta para você, pai: seu filho conhece os elementos de um culto de adoração? Você está

habituado a cultuar com seu filho? Existe um altar em sua casa ou só se cultua na igreja? Ainda existe culto no lar em sua casa? Você e sua companheira, colocada por Deus para te ajudar, têm ensinado aos filhos, em casa, o que é adorar a Deus? Vocês sabiam que o culto que ofertam na igreja deve começar em casa? Ainda temos muito a aprender com nosso
pai Abraão. Lembro-me de quando Ismael, o filho da escrava, estava no deserto morrendo de sede e clamou a Deus... Será que Ismael aprendeu a orar também com o seu pai Abraão? Ah... Desconfio que sim! (Gênesis 21:17). E nossos filhos sabem orar? A quem eles procurarão no momento de dor e conflito? A nós ou a Deus? Costumo dizer que oramos muito por nossos filhos porque não ensinamos nossos filhos a orar. Que Deus tenha misericórdia de nós! Dá para começar tudo de novo hoje! Que tal, varão? Pare agora a leitura desse livro e chame a família para um culto. Ainda que o culto seja breve, faça isso! Deus mudará a história de sua família e de sua casa! Prepare a arca! O Eterno te ajudará.

Teria tantos exemplos de “papais” para enumerar aqui para você. Lembra-se de Jó? Seus filhos banqueteavam, Jó os santificava e oferecia a Deus sacrifícios por cada um deles dizendo: *“Possa ser que meus filhos pecaram e blasfemaram contra Deus [...]”* (Jó 1:5). Um pai na intercessão, na “brecha”, orando pelos filhos, pedindo a Deus perdão por possíveis pecados.

Como não se lembrar também de Davi e seus homens chorando alto, a ponto de perderem as forças, por suas mulheres e filhos? Dói o meu coração quando, nos dias de hoje, um pregador ministra para a família e chama à frente do altar quem quer mudança na casa e na vida dos filhos. Olho para lá e só vejo mulheres se acabando de chorar, de joelhos, clamando pela família. E os homens? Ficam olhando. Como se o papel de chorar, orar e santificar a família fosse apenas das mulheres. Lembrem-se de que sua esposa está do seu lado para te ajudar, homem. Quando você chora, ela está ao seu

lado chorando também. Onde estão os “Davis” e seus valentes, que estão dispostos a chorar, clamar e partir em resgate da família?

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento retratam a figura do “pai” clamando e intercedendo pelos filhos. Jairo, o principal da sinagoga, registrado no Evangelho de Marcos (5:21), rogou diante de Deus pela filha que estava enferma, prestes a morrer; o pai do menino lunático – que experiência forte esse pai deixa para todos nós, especialmente para os “papais”. Lucas 9:37 inicia o registro desse episódio. O pai clama, implora, e no versículo 41 a fala do Mestre ainda ecoa em nossos ouvidos: “[...] Traze-me aqui o teu filho”. Pai, podes ouvir a voz do Mestre falando contigo? “Tragame aqui o seu filho!”. O pai o levou e o menino foi curado. E você? Levará o seu filho também até o Mestre? Obedeça, faça, atenda! Deixe essa Palavra entrar em seu coração, e verás que a libertação chegará em sua casa.

Quando um homem se levanta como protetor do seu lar, a Serpente bate em retirada. Não importa seu cargo, irmão, não importa se tens dons ou não. Não importa se és batizado com o Espírito Santo. Crês naquele que te chamou e te capacitou para conduzir o seu lar? Então cumpra bem o seu papel! Ore com e pela sua esposa, do jeito que você sabe orar! A maior intimidade que um casal pode alcançar é orar juntos, acredite! Tenho visto isso nas palestras por onde tenho andado: o casal não tem vergonha de nada, só de orar juntos. Responda-me: isso é natural? Com certeza, não é! Vença essa barreira hoje. Dê a mão a sua esposa, ore baixinho, uma oração curta, simples, mas que seja sincera, fale com Deus tudo que está no seu coração. O socorro virá! Cultue em casa com seus filhos. Cresceram? Não querem mais saber de cultuar com vocês? Quando estiverem dormindo, entre no quarto, fale a Palavra, profetize, tudo bem baixinho. No mundo espiritual não existe distância ou barreira. Os demônios irão embora, em nome de Jesus! Você tem o distintivo, pai! Você tem a autoridade! Você representa Deus em sua casa! A Serpente sabe disso, por isso não deixa você se levantar! És uma autoridade delegada por Deus!

Imaginemos a ilustração de um policial na rodovia. Não importa o tamanho da carreta que está trafegando, se o policial sinalizar, o motorista rapidamente para! O que faz o motorista parar a carreta? A altura do policial, sua *performance* ou sabedoria? Não, você sabe que não. O que faz com que o motorista pare é a autoridade que o policial carrega, delegada por alguém. Um distintivo dado por uma autoridade que está acima até mesmo do policial. Assim é você, pai! Não sei que demônio tem investido contra seu lar: drogas, tráfico, adultério, pornografia, rebeldia... Não importa, você tem a autoridade de mandar parar! Vai parar em nome de Jesus!

Não é tarde para começar a fazer o que é certo! Ore! Convide sua esposa para orarem juntos! Peça perdão a ela e aos seus filhos, caso tenho negligenciado seu papel de marido e pai. Não tome decisões sozinho! Sua esposa pode ter segredos com Deus, a respeito dos seus filhos, que você desconhece! Dialogue! Compartilhe decisões e verás que a paz voltará a habitar no seu lar! A Graça nos permite começar de novo! Recomece hoje. Graça! Superabundante Graça!



CAPÍTULO 8

Entendendo a

construção

Depois de tudo que tem sido lido, fica uma incógnita na mente de cada mulher que nos acompanha nessa leitura. Se eu sou ajudadora, o que deve fazer, afinal de contas? Meu marido não reage, não ora, não tem compromisso com Deus, não assume o lugar delegado por Deus para ele em nossa casa.

Compreendo as dificuldades em encontrar soluções para casos como estes, especialmente por conta dos diferentes temperamentos e personalidades dos casais, como, por exemplo, mulheres temperamentais, com sangue de líder na veia, esperarem um homem tomar decisões não é tarefa fácil. Na maioria dos casos, ele não decide e muito menos compartilha com a mulher a responsabilidade na resolução de problemas.

Já aprendemos, em capítulos anteriores, a necessidade de agirmos como a princesa Sara. Deus nos deu a Graça de detectarmos o problema primeiro que os homens. Já aprendemos isso, e não podemos deixar que esta visão periférica que o Senhor nos deu nos leve a nos comportarmos como Jezabel, tomando a frente de tudo, tratando o marido como se ele não fosse nada. Já aprendemos também que, assim como o Senhor requereu de Adão e de Acabe uma posição, o Senhor requererá o mesmo de cada marido também.

Lembro-me de que assim que Deus trouxe essa revelação da Palavra, no que diz respeito ao papel do homem e da mulher, eu ficava constrangida e não conseguia descansar. Um versículo insistia em minha mente, fazendo-me acreditar que tudo era minha responsabilidade, que Deus iria cobrar de mim qualquer desestabilidade no meu lar. O versículo me movia intimamente: *“Toda mulher sábia edifica sua casa [...]”* (Provérbios 14:1). Sentia-me responsável e assumia tudo em casa; orava, buscava, continuava acreditando que se meu marido não buscava a Deus, eu buscaria por todos lá em casa.

Tenho um marido maravilhoso e acredite, ele é muito bom mesmo; se não fosse, eu diria. No entanto, ele é tímido, fala pouco, conversa pouco, e, consequentemente age pouco, é claro. Ao contrário de mim que nasci e fui criada na igreja, meu esposo conheceu o amor de Jesus com 24 anos. Fui criada num lar com pai e mãe presentes, ele ficou órfão de pai com apenas um aninho e foi criado somente pela mãe. Viemos de lares diferentes, e, por isso, tivemos experiências diferenciadas.

Esse meu jeito de mulher que sabe o quer desenvolveu no meu marido uma falsa verdade de que eu não precisava de proteção, consequentemente, nossas filhas também não. Na mente dele, eu tinha condições de proteger tudo e todos. Lembro de uma crise forte de choro que tive, cansada, sobrecarregada, e deitei nos peitos dele pedindo: “Cuida de mim, me proteja. Eu preciso da sua proteção, não estou aguentando mais”. Depois que passou a crise, ele, desconcertado, falou: “Nunca imaginei você frágil. Como posso te proteger? Meu Deus, você é tão corajosa, tão inteligente, tão determinada! Sinto-me incapaz de fazer isso. Estou assustado, confesso!”.

Naquele momento, percebi o quanto meu marido desconhecia completamente a unção e a autoridade que ele recebera de Deus para governar nossa casa. Sempre soube que Deus o atendia tão logo ele orava. Via isso em nossas experiências diárias; mas ele nunca acreditou nisso. Sempre achava que eu era a mulher de oração, a que tinha estreita intimidade com Deus, e ele não! Nossas filhas chegaram a comentar uma vez: “Quando estamos doentes e a gente procura o papai, o que ele faz? Procura um remédio para a gente tomar. Se não melhorar, leva ao médico. Mas quando a gente procura a mamãe, o que ela fala? ‘Já orou? Já conversou com Deus? Espera aí que vou chamar seu pai para orar por você’”. Ri quando as ouvi dizerem isso e, ao mesmo tempo, me entristeci. Por que ele nunca se lembrava de orar?

Logo depois, percebi que, no fundo, no fundo, ele achava que Deus ouvia a mim, não a ele. Meu esposo não é batizado com o Espírito Santo, isto é, ainda não fala em outras línguas, conforme

aprendemos na doutrina pentecostal. Sinto que isso o puxa para trás, fazendo-o se sentir menor diante dos outros e de mim. Não adiantava! Ele não reagia! E o versículo continuava a incomodar minha mente: “Toda mulher sábia edifica sua casa”. Meu Deus! Eu conhecia esse versículo desde a infância. Em todos os trabalhos de oração que mamãe me levava, esse versículo era mencionado de forma muito enfática para a mulheres: “Vigia”, “Seja mulher sábia”, “Se você não for sábia, a casa vai cair”, “A mulher tola derruba a casa”, “Fica esperando pelo homem para orar, você que não ore não para ver”. Tudo aquilo me fazia acreditar que não era ele o responsável, mas eu!

Confesso que chegou uma hora em que esse versículo se tornou uma tortura para mim, e acredito que ainda o é para muitas mulheres. Via muitos casos acontecendo na igreja e ouvia os comentários. Se uma menina engravidasse antes de casar, o comentário era sempre o mesmo: “Também, a mãe não foi sábia. Quando a mulher não é sábia acontece isso”. Qualquer percalço que acontecia na família fazia pensar que o problema era a falta de sabedoria da mulher. Até mesmo quando o homem cristão (ou não) caía em adultério, os comentários aumentavam em torno da mulher.: “Ela não vigiou, não foi sábia. Se tivesse agido com sabedoria, isso não teria acontecido”. Como me desprender desses conceitos? Eu não via solução. Eu tinha responsabilidade sobre minha casa mesmo e pronto. Até que, um dia, Deus me trouxe a revelação completa desse versículo em um Culto de Doutrina com o meu pai, pastor Elizeu de Matos, ministrando a Palavra. Compartilharei com vocês!

Imagine a família como uma construção, um edifício. Aliás, acredito que a família é isso mesmo. Família não nasce pronta, a gente vai construindo. Todo edifício em construção tem um responsável, alguém que está com a planta na mão e sabe os materiais necessários para a construção. Quem é o responsável dessa construção? O cabeça, que segundo o Dicionário Aurélio “é a pessoa ou entidade que dirige ou está à frente de algo”. Quem é o

cabeça, segundo a Bíblia? O homem! Então, nesse edifício chamado família, há alguém à frente da construção.
Essa pessoa, à luz da Palavra, é o homem. No entanto, a construção tem ajudadores. O responsável traz o material e os ajudadores edificam. Pronto, entendi.

O homem é o responsável por trazer o material para que a esposa, como ajudadora, edifique, afinal, a mulher sábia edifica a casa... Mas a revelação não estava completa. Lembro-me de que o Espírito falou ao meu coração: “Medite no versículo todo, minha serva”.

da mulher sábia edifica a casa, mas a tola derriba- a com suas mãos”.

(Provérbios 14:1)

O Espírito fala. Entendi tudo! A tola destrói a casa “com as mãos”, fazendo alguma coisa. Ela destrói trabalhando, se movimentando, fazendo o que não lhe compete, fazendo o que não lhe foi designado. A tola destrói a casa não porque ficou parada, mas porque estava fazendo algo com as mãos, estava em movimento; mulheres que não conseguem parar, mulheres eletrizadas, mulheres hiperativas, mulheres ligadas no 220V.

Comecei a chorar e choro neste momento em que digito. Eu não queria ser essa mulher, mas ela estava saltando aos meus olhos. Eu me via ali e comecei a perguntar ao Senhor o que fazer. Ele foi claro: “A planta do edifício chamado ‘família’ entreguei ao homem lá no Éden, quando o instituí como provedor e protetor do Jardim. O material a ser adquirido para a construção está com ele, ele que deve trazer. Você, Eleusa, vai edificar com o material trazido por ele”.

Amada, uma pergunta que ecoa nos corações nesta hora: e se o material não chegar? Se o homem não prover? O que fazer? Ele não ora, não busca, não tem compromisso com Deus, não ora com a família... Como agir? É exatamente isso que está acontecendo com as mulheres, pois, se o material não chega, ela vai buscar, vai atrás, não para, não se aquieta! “Se ele não faz, eu vou fazer, se ele

não busca, eu vou buscar". Mas como? Você não tem a planta, o que te faz correr sérios riscos de trazer material errado para a construção, e o que acontece? A casa cai! Serei mais clara: você derruba a casa com sua tolice de achar que sabes, quando não sabes; de achar que podes, quando não podes! O que faz um ajudante quando falta material em uma construção? Ele vai em busca dele? Xinga o responsável da obra? Desonra aquele que está com a planta na mão? Não! Ele para! Algo que a maioria das mulheres não sabe fazer. Se o ajudante parar por falta de material, a construção para; se ele for atrás de material passando a frente do líder da obra e insistir na construção, o edifício cai! Amada mulher que lê esse livro, o que preferes: que o crescimento do edifício, que é a sua família, pare por um tempo, ou que ele desmorone por completo? Ah... bendito versículo, linda palavra! Descansei no Senhor!

Eu parei! Se era para parar, parei! Interrompi com a "construção" lá em casa e minha oração passou a ter um propósito: "Deus, levante o meu marido nesse lar. Se Tu não fizeres isso, a construção vai parar, e eu sei das Tuas promessas sobre a minha família. Não darei descanso aos meus olhos até que Tu levantes o meu marido como líder espiritual dessa casa. Faça o que for preciso, Senhor, mas revele-se a ele. Mostre-se a ele!".

Querida, paremos agora com essa movimentação que está nos levando à loucura. Não se esqueça de que uma das estratégias de guerra dada pelo Senhor é: "[...] PARAI, ESTAI DE PÉ E VEDE A SALVAÇÃO DO SENHOR PARA CONVOSCO!" (II Crônicas 20:17). Parar, sim! Permanecer de pé, também! Parar não é tarefa fácil para mulheres elétricas como eu e, quem sabe, como você também, mas aos poucos o Senhor foi me ensinando. "Aquieta-te, ajudadora, pare, não tem material espiritual para construção. Você não vai conseguir ir em busca do material devido e ainda edificar. Você vai se sobrecarregar, não fará um serviço de excelência e a casa vai cair. Acalme-se, auxiliadora, clame, chore por essa construção. É hora de parar de se mover, de ficar para lá e

para cá. Descanse em Meus braços e clame! Farei a mudança necessária e colocarei tudo no lugar!”.

Confiei na Palavra! Só orava e chorava pedindo a Deus que fizesse o que fosse necessário, mas que Ele se revelasse ao meu marido. Finalmente algo aconteceu e percebo que foi um divisor de águas na vida dele. Ele nunca conta testemunhos, não guarda datas e muito menos horários, mas quando o vejo testemunhar esse fato, ele conta com detalhes, detalhes que não saberei contar aqui.

Foi no mês de maio de 2013, não me lembro do dia e nem da hora, mas meu marido sabe, o que é incrível. Eu estava no estado do Espírito Santo em missão pela UFADERJ (União Feminina das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro e outros), presidi essa instituição por dois anos e estava lá para dar posse à diretoria de mulheres que nos representaria naquele lugar.

Era uma sexta-feira. A posse seria pela manhã no sábado, logo depois eu embarcaria e chegaria ao Rio às 16h.

Naquele dia, eu estava jantando em um restaurante com os amigos anfitriões, Pastor João Manuel e sua querida esposa Haydée. Já passava das 23h00, quando meu pai telefonou me perguntando:

– Eleusa, você já falou com alguém de sua casa hoje?

Respondi que não. Falei que ligaria logo que chegasse à casa do pastor. Ele falou:

– Ligue para lá agora. Pode estar acontecendo alguma coisa e podem estar precisando de você!

Com o coração acelerado perguntei:

– Papai, aconteceu alguma coisa? Pode falar. Não vou me desesperar, não!

– Soube que a Keyla foi atropelada, mas não consigo falar com ninguém!

Liguei na hora para casa! O telefone chamava e ninguém atendia. Liguei para o telefone do meu esposo, escutei a sirene de uma ambulância e perguntei:

– Mô, o que aconteceu?

– Keyla foi atropelada. Estão socorrendo ela agora. – Mô, não minta para mim. Só me responda uma coisa: ela está viva?

– Está sim, amor! Liga para mim daqui a pouco.

Queria chorar, mas não conseguia, pois eu sentia uma paz inexplicável em meu coração. A Keyla é a terceira das minhas filhas e tinha, na época, 17 anos. Sinceramente não sabia o que fazer. Ainda não havia *WhatsApp*, conversava-se por SMS. Perguntei ao meu esposo e meu pai se era melhor eu tentar voltar para casa naquela hora. Os dois me aconselharam a terminar o que eu havia ido fazer e voltar no dia seguinte, visto que todos os parentes estavam juntos com Jorge no hospital para onde Keyla havia sido levada.

Passei a madrugada no SMS acompanhando como minha filha estava no hospital. No quarto comigo estava a amiga Bene, que chorava, pedindo a Deus para ter misericórdia de todos e salvar Keyla da morte. Eu já estava sem graça, porque não conseguia chorar. Costumo dizer que senti naquele lugar o gozo da Nova Jerusalém, um lugar onde não haverá lágrimas, conforme registrado em Apocalipse 21:4. Brinco dizendo que eu tinha um forte motivo para tentar chorar e não conseguir – eu estava no Bairro Glória, na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, como conseguir chorar? Glória, Vitória, Espírito Santo...

Amanheceu o dia. Fui com os anfitriões para o trabalho de Coordenadoria de Pastores dar posse à nova Diretoria. De lá, sairia direto para o Aeroporto e iria direto para o Hospital. Estava preocupada porque minha filha estava sozinha na emergência e os servidores do Hospital não deixavam ninguém ficar com ela. Meu marido passou a madrugada na porta do hospital ouvindo a Keyla gritar: Pai... Pai... Pai... Imagine a cena! E ele sem poder entrar!

Os médicos doparam minha menina para que ela pudesse se acalmar, pois diziam que ela estava em estado de choque, pois mesmo dopada não parava de gritar pelo pai. Com certeza meu marido viveu momentos terríveis.

Assim que cheguei à igreja, um pastor veio em minha direção e, completamente envolto pelo Espírito Santo, colocou as mãos em meu ombro e disse:

– Assim te diz o Senhor: “Sou Eu que estou movendo as águas naquele lugar. Ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas e marquei o encontro que tu pedias com o teu varão. Mostrei para ele a minha glória e o meu poder. Você não me pediu para colocar as coisas no lugar? Eu estou colocando! Descansa o teu coração! Quando tu pisares naquele lugar, o vento vai se cessar e o mar vai se acalmar!”.

Querida mulher que lê esse livro, Deus fala! Ele ouve a nossa oração, enxuga nossas lágrimas! Mesmo ouvindo aquela palavra profética, nem chorar de emoção consegui! Quando soube que minha filha, mesmo dopada por medicamentos, não parava de gritar pelo pai, fiquei preocupada! Acreditava que meu coração não suportaria ver minha filha completamente fora de controle! Disseram que ela não reconhecia ninguém! Chutava e socava a equipe médica com muita fúria e força! Meu esposo me disse, depois, que a agitação da Keyla parou na tarde de sábado. Sem nenhuma vanglória no meu coração, tenho certeza de que quando meus pés pisaram no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, o mar se acalmou. Durante todo o voo o meu coração cantava o hino da cantora Rose Nascimento: “Eu acalmo o mar, não temas, ó meu filho, vou te ajudar. Sou teu porto seguro...”. Eu sabia que Ele acalmaria o mar! Deus sabia que eu não suportaria encontrar minha filha transtornada. Ele sabe até onde a gente suporta.

Cheguei ao hospital acompanhada de uma amiga advogada, e fui entrando porta adentro. Vi minha filha dopada, deitada sobre uma cama, ainda com areia no corpo e sangue seco nas escoriações existentes na perna. Resolvi o problema de transferência dela para outro hospital que o plano de saúde cobria, fiquei aguardando a ambulância e parti com ela para o Hospital Evangélico na Tijuca. Ela foi encaminhada direto para o CTI. Meu esposo veio com nosso carro, seguindo a ambulância. Isso já era às 4h00. Deixei Keyla no hospital, nas mãos dos médicos, e fui para casa com meu esposo, a fim de voltarmos tão logo o dia amanhecesse. Ao chegarmos em casa, ouvi a história do acidente contada pelo meu esposo. Eis o que ele disse:

“Mô, vim da igreja com a Keyla para casa, as outras meninas ficaram dormindo na casa da tia delas (sou mãe de quatro meninas), a Keyla não quis ficar. Vim de moto e ela veio de ônibus. Cheguei em casa primeiro e fui à cozinha ver alguma coisa pra eu e ela comermos. Já a tinha deixado no ônibus e sabia que estava chegando. De repente, ouvi o barulho. Parecia uma colisão. Pensei: “Meu Deus, uma batida! Um carro deve ter batido no outro”. Saí de casa e a rua já estava tomada por uma multidão. Tão logo eu saí no portão os vizinhos gritaram: “Seu Jorge, a Keyla seu Jorge, a Keyla!”. Eu vi um ônibus com a frente completamente destruída e a Keyla caída no chão, toda quebrada (ele chorava enquanto contava). Mô, eu tive certeza de que Keyla estava morta. Toda torta, braço, perna, tudo desconjuntado e eu fiquei ali parado vendo o corpo dela imóvel no chão. Senti-me sozinho, você longe, não tinha ninguém por perto, e não tive outra saída. Ajoelhei-me ali no chão, ao lado da Keyla, e baixinho, no ouvido dela, comecei a falar: ‘Keyla, em nome de Jesus, se levanta e anda! Keyla, em nome de Jesus se levanta e anda! Keyla, em nome de Jesus, se levanta e anda’. Mô, fiquei ali uns cinco minutos só falando isso! De repente, a Keyla começou a se mover, a se sacudir querendo levantar, eu e algumas outras pessoas tentávamos segurá-la, mas ninguém conseguia. Que força! De repente, ouvi o barulho de uma sirene. Não acreditei que aqui onde a gente mora, um local de difícil acesso, fosse chegar o socorro tão rápido. Eu sei que foi o Senhor, Mô. Realmente Deus é o nosso refúgio e socorro bem presente na angústia. Tinha um bombeiro dentro no ônibus que atropelou a Keyla e ele mesmo se encarregou de chamar a viatura mais próxima para nos socorrer! Deus levantou Keyla da morte, Mô. Ele ouviu verdadeiramente o meu clamor. Os bombeiros tiveram que amarrá-la, porque ela queria se levantar de qualquer maneira. Foi algo que aconteceu comigo que nunca mais esquecerei”.

Esse foi o relato do meu esposo. Ele me contava e eu lembrava da palavra profética ouvida lá no ES – “marquei um encontro com o teu varão e mostrei para ele a Minha glória e o Meu poder”. Que Deus tremendo! Como diz o profeta Naum: *“[...] o Senhor tem o seu*

caminho na tormenta e na tempestade" (Naum 1:3). Como ocorreu o acidente?

Keyla desceu do ônibus e atravessou a pista a mais ou menos 30 metros da minha casa. No outro ônibus, que vinha na mão contrária (isso está registrado nos documentos oficiais), o motorista alega ter visto um vulto na mão dele e, para não bater no vulto que via a sua frente, desviou para a outra mão, atingindo Keyla, que já estava chegando ao outro lado do meio fio. Foi um estrondo. Testemunhas disseram que viram o corpo da minha filha bater no chão e subir por três vezes até parar inerte no solo frio. O ônibus bateu somente nela e a frente do ônibus se acabou! Houve um afundamento nos para-brisas e a marca da cabeça da minha filha ficou lá. Os bombeiros, logo que chegaram e viram o estado do ônibus, falaram: "Óbito!". Ah, mas o dono da Vida estava ali ao lado do meu esposo e da minha filha. Keyla ficou quatro dias no CTI, em observação, e não teve um osso quebrado, para glória de Deus Pai! Havia somente escoriações que faziam os médicos pensarem que o atropelamento tivesse ocorrido por uma bicicleta. Bateram duas tomografias e não há nenhuma sequela na vida da minha filha, para honra e glória do Senhor Jesus Cristo!

Já vi meu esposo testemunhar esse milagre por diversas vezes. Ele fala o dia, a hora, detalhes que me fazem ver o quanto aquela experiência foi marcante na vida dele, e de uma coisa ele tem certeza – Deus o ouve. Ele sempre lê Salmos 46.1 – *"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia"* – quando vai contar esse milagre. Sabe que foi o Senhor que esteve presente a todo instante com ele e com minha filha no momento daquela tragédia que poderia ser fatal.

De lá para cá, meu marido se tornou um homem mais protetor, mais confiante no Deus a quem serve. Alguém adoece? Ele ora! Tínhamos que sair para cumprir agenda? Ninguém ficava para trás. Colocávamos todo mundo no carro e partíamos (atualmente, três delas já estão casadas e a Keyla me deu um lindo netinho – Abraão). Meu marido ora comigo e por mim. Mais que isso, meu marido hoje sabe que Deus o ouve. Somos perfeitos? Que nada!

Somos Mefibosetes – aleijados, mas alcançados pela Graça! Estamos a cada dia aprendendo a honrar um ao outro, sujeitando-nos uns aos outros no temor de Cristo Jesus. Não julgamos que tenhamos alcançado a perfeição, estamos no caminho, aprendendo a cada dia. Não é difícil, pois os mandamentos do Senhor não são penosos, nosso coração que é rebelde e sempre quer seguir na contramão de Deus.

Querida mulher casada, pare um pouco! Se assente aos pés daquele que muda corações e circunstâncias. Junte-se a minha voz de choro e peçamos a Deus que levante homens que O amem acima de tudo e que sejam os maridos e pais que Deus quer que sejam. Saia da linha de frente! Sei que você não está aguentando mais, mas não faça nada por contenda ou pirraça. Fale com Jesus que você parou. Honre seu esposo, o pai de seus filhos. Lembre-se sempre de que ele representa Cristo em sua casa. Como podes desonrar alguém que está representando o próprio Cristo? Nunca fale de forma desonrosa do seu marido para os seus filhos. Cale-se! Feche a boca! Pare com essa agitação! Ore e chore! Peça somente uma coisa: “Ensina-me ser a esposa que Tu queres que eu seja e ensina o meu marido a ser o esposo que também desejas”. Diga ao Senhor que queres ser protegida e amada, e no momento certo, fale com seu marido também.

Princesa do Senhor, aquiete o seu coração. Deixe o seu marido ser pai. Não proteja os seus filhos escondendo do seu marido erros que eles praticam. Não faça aliança com filhos! Você já tem uma aliança com seu esposo! No final de tudo, os filhos se vão, e só ficarão vocês dois. O que restará? Dialogue com seu marido sobre seus filhos. Somente Rebeca sabia que o plano de Deus era que Jacó fosse maior sobre Esaú (Gênesis 25.22-23). Por que ela não comunicou isso a Isaque, seu marido? Porque eles não dialogavam sobre os filhos. Cada um escolheu um dos filhos para amar mais, um erro fatal de Isaque e Rebeca, que gera contendas, discórdias e desavenças desnecessárias em um lar. Se você tem um particular com Deus sobre algum de seus filhos, converse com seu esposo a respeito, ele é o pai. Não se esqueça disso. Se o seu esposo der

uma ordem sobre a prole, não a retire. Isso nunca foi e nunca será o caminho para um lar feliz. Ainda que você não entenda a dureza do pai, ore, cale-se, converse com Deus, talvez tudo que o seu filho precise naquele momento é de alguém mais severo para colocar limites.

Talvez você esteja pensando que esse aviso está chegando tarde demais, contudo, creia! Nunca é tarde para recomeçar. Peça perdão a Deus e ao seu cônjuge por ter em algum momento usurpado a honra e a autoridade que eram dele. A Graça te permite recomeçar! Graça! Superabundante Graça!

Se o seu marido não é crente ou está fora de casa fazendo uma viagem a serviço ou mesmo vivendo uma grande aventura, nada impede de você juntar os seus filhos para orar, mas esclareça para eles o seu papel. Diga-lhes: “Filhos, vamos orar! Esse lugar que estou ocupando não é meu, é do papai. Estou aqui até que ele decida ocupar o lugar que é dele. Assim que Deus fizer a obra, a mamãe passará com muita honra o lugar que cabe a ele”. O que isso tem de diferente, irmã Eleusa? Muita coisa! Vamos ilustrar para você entender.

Na sua igreja, tem um pastor presidente e um pastor auxiliar, certo? O pastor presidente é mais inteligente, mais capaz ou mais homem por causa do cargo que ocupa? Não! O pastor auxiliar é menos inteligente, menos capaz e menos homem, por ser auxiliar? Você sabe que não! São papéis diferentes que eles desempenham. Os dois são iguais perante Cristo e os homens. Imagine que o pastor presidente, por algum motivo, não chegou para a abertura do culto! O que o pastor auxiliar costuma fazer? “Irmãos, vamos dar início ao trabalho, nosso pastor ainda não é chegado, mas vamos orar por ele e começar” – assim ele o faz. Tão logo o pastor presidente chega o que o auxiliar faz? “Amados, nosso pastor já chegou, vou passar a direção do trabalho para ele”. Tão simples, não é mesmo? Nenhum dos dois se sente maior ou menor por se comportar assim.

Agora, imagine se o pastor presidente se atrasar e o auxiliar se dirigir à igreja com as seguintes palavras: “Irmãos, vamos começar o

culto que já estamos numa hora dessas e o pastor ainda não chegou. Que homem irresponsável. Nunca cumpre o que diz. Nós não vamos ficar parados não, vamos começar porque a obra não pode parar. A gente tem que obedecer a Deus e não aos homens. Vamos ficar de pé para orar, a gente que fique aqui esperando a boa vontade dos pastores, eu hein!". Se você fosse um dos membros assentados ouvindo algo parecido com isso, no que pensaria? "Esse irmão aí está em rebelião com o pastor. Ele está querendo tomar o lugar dele. Tem Serpente nesse negócio!".

Pois bem, querida mulher, seus filhos não dizem, mas é isso que eles pensam quando ouvem você dizer: "Meninos, venham aqui, vamos orar! Se a gente ficar esperando pelo seu pai, a gente morre", ou "Filhos, vamos nos juntar e fazer uma obra nessa casa. Cansei de esperar pelo seu pai, que homem irresponsável!"; "Filho, você recebeu essa benção porque a mamãe estava orando. Você que ficasse esperando pelo seu pai. Coitado de você! Não ora nem por ele, quem dirá por você!". É esse tipo de coisa que muitos filhos têm ouvido dentro de casa e, apesar de não dizerem, eles sabem que a mãe está envenenada pela mesma Serpente que envenenou Eva no Jardim. Princesa do Senhor, uma fala de sabedoria, humildade e submissão assustará o inferno. Se você utilizar a maneira correta de fazer e falar, aguardando até que o marido esteja pronto para assumir o lugar que é dele, seus filhos se orgulharão de você e a Serpente baterá em retirada do seu Jardim. Já ouvi muitos testemunhos de lares que foram restaurados e filhos que saíram das drogas quando a mãe assumiu a postura delegada a ela e o marido, aos poucos, foi assumindo o lugar que é dele. Nada é da noite para o dia. Escrevo esse livro ainda buscando a vontade de Deus para mim e meu esposo em nossa casa. Fraquejamos, erramos, reconhecemos e começamos tudo de novo. Permita-se começar todos os dias. Não desista de começar outra vez, de novo, novamente. A Graça nos permite recomeçar! Sempre ela! Graça! Superabundante Graça!

Quanto às viúvas, mulheres divorciadas e mulheres que não têm marido, embora tenham filhos, deixo para vocês uma palavra do

Deus Eterno. Leiam-na e tomem posse dessa Palavra, pois ela é fiel e digna de toda aceitação.

"Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo".
(Salmos 68:5)

Observe no versículo que Ele diz ser o pai dos órfãos, então, querida mulher, nunca diga que você é pai e mãe dos seus filhos. Não! Se o pai for vivo, diga quem é o pai, é um direito que seu filho tem; se for morto, diga que o papai se foi, mas que Deus se tornou o pai dele e você é só a mãe. Ensine-o a pedir ao Papai do céu tudo que ele precisa. Declare a Palavra! Se a Bíblia diz que Deus é o Pai do seu filho órfão, acredite e confesse-a!

"Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida; antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade não te lembrarás do opróbrio da tua viuvez. Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra".
(Isaías 54: 4-5)

Que linda mensagem! Para a mulher solitária, abandonada e para a viúva, o Senhor está dizendo: "Eu sou o teu marido"! Acredite nisso! Não tome nenhuma decisão sem consultar o Senhor. Não saia de emprego, não pegue empréstimo, não compre nada, não venda nada, sem conversar com o teu Deus. Conscientize-se dessa verdade. Creia e viva essa Palavra. O Senhor sabe que nós, mulheres, precisamos dessa proteção, por isso Ele fez essa promessa. Nunca se sinta só ou abandonada, pois o Senhor é o teu marido!

Que ao final desse capítulo tenhamos em nossa mente o papel delegado por Deus a cada uma de nós. Tem vitória, tem transformação, tem promessas a serem cumpridas em nossa casa. O tempo de Deus chegou! Creiamos e vivamos o que diz a Palavra. Caminhada cristã é prática de vida! Não adianta adquirirmos conhecimentos e não os praticar. Que você tenha suas experiências

com Deus. Começou, vacilou? Peça perdão e comece de novo! Recomeçar sempre! Nós recebemos a Graça, ela sempre nos permite recomeçar!
Graça! Doce Graça!

Epílogo

Certa vez, atravessei uma época de enfermidade muito difícil com o meu marido. Ele foi acometido por uma doença que médico nenhum conseguia encontrar o diagnóstico preciso do mal que o assolava. Meu marido chorava de dor. Chorava e tremia debaixo das cobertas. Quando perguntava como era a dor, ele dizia que doía da cabeça à ponta dos dedos dos pés. Ele perdeu aproximadamente 60 quilos neste período, e acreditem, meu marido definhou. Pesava 110 quilos e chegou a quase 50 quilos. Qualquer um que olhasse o meu marido via que a morte o estava cercando. Confesso que pensei que meu marido fosse embora. Tenho um canal no YouTube chamado Eleusa Matos4, no qual conto com detalhes essa experiência vivida em cerca de três vídeos. Foi um tempo horroroso, que durou de 7 a 9 meses. Na época, minhas filhas eram pequenas e eu estava cursando Letras na UERJ. Estava sobrecarregada e não conseguia mais lidar com aquela situação. Amo meu esposo e vê-lo sofrer me trazia uma angústia infinda. Vez por outra acordava de madrugada ouvindo-o chorar de dor. Os médicos suspeitavam de algumas enfermidades: tuberculose, câncer, aids, tireoide e/ou diabetes. Vários exames foram feitos e todos davam negativo.

Recordo-me que quando ele foi fazer o quinto exame de tuberculose, saí para um lugar isolado tão logo meu marido entrou no consultório e pedi a Deus: “Pai, por favor, faz esse exame dar positivo. Que ele tenha tuberculose! Ao menos saberemos o que é e poderemos tratar da doença. Ajuda a dar positivo, por favor”. Acredite, pior que o diagnóstico de uma enfermidade é você estar doente e não ser diagnosticado. O resultado saiu após alguns instantes: negativo, de novo. Foi um momento difícil. Não sabia mais o que fazer, os médicos também não. O exame de sangue não acusava nem mesmo uma anemia, ainda que leve, apesar do meu

marido não estar se alimentando mais como devia e estar emagrecendo quase um quilo por dia. Houve uma época em que os lábios dele travaram e eu tentava colocar na boca dele um pouco de banana amassada com farinha láctea. Muitas vezes chegava da faculdade e encontrava minhas pequenas filhas ajoelhadas em volta da cama chorando e meu esposo tremendo de dor. Não sei como sobrevivemos a tamanho sofrimento, uma família agonizando dores. Não era só meu marido que sofria, todos nós adoecemos com ele também.

Um dia, conversando com Deus, falei da seguinte forma: “Pai, eu não sei o que tu queres para mim e muito menos para o meu marido, mas tu sabes que eu preciso de um reforço sobrenatural para conseguir ir até o fim. Tu sabes que minhas forças se esgotaram. Preciso de um sobrenatural para conseguir sobreviver e prosseguir essa caminhada. Só deu para eu vir até aqui. Preciso de reforço!”. E o Senhor falou ao meu coração: “A bênção apostólica. Essa será a sua comida de todos os dias!”. Já falei que fui nascida e criada na igreja e já estava tão acostumada com a bênção apostólica que muitas vezes eu nem ouvia o que estava sendo dito. Mas, aprendi que no deserto e na tribulação tudo passa a ter um significado, e coisas que não valorizávamos antes, passam a ter valor. Eu havia me acostumado com o sagrado. A partir daquele momento, até o dia de hoje, a benção apostólica passou a ter um novo significado para mim. Quando eu ouvia o ministro dizer:

“Que o grande amor de Deus” – eu dizia: “Eu preciso desse amor para ir até o fim, Senhor. O amor que uma mulher sente por um homem e que um homem sente por uma mulher não é suficiente para sustentar o casamento. A química que nos uniu não subsistirá muito tempo enquanto durar essa enfermidade. Eu preciso desse amor para ir até o fim. Derrama esse amor que provém de Ti no meu coração”.

“Que a Graça de nosso Senhor Jesus Cristo” – eu dizia: “A tua Graça me basta. Se não for por ela, eu não conseguirei sobreviver. Sim, preciso da tua Graça Senhor Jesus, somente ela me bastará eternamente”.

“E as doces consolações do Espírito Santo” – eu dizia: “Espírito Santo, tu és o meu Consolador. Não sei o que o amanhã me aguarda, mas eu sei que o Teu consolo sempre estará sobre a minha vida”.

A benção apostólica descia como uma comida à minha boca. Sentia-me alimentada e revigorada. Assisti a fita do meu casamento quase todas as noites para ouvir a promessa que fiz no altar. Prometi ser fiel na saúde e na doença, na tristeza e na alegria. Prometi amá-lo e honrá-lo em qualquer circunstância. Ouvia a palavra pastoral e meditava em tudo que foi dito, mas a sensação de ser alimentada e revigorada acontecia sobrenaturalmente quando eu ouvia e degustava a benção apostólica. Até hoje procuro não sair do culto sem antes ouvir e viver a benção apostólica. Posso estar em reuniões nas partes externas do templo, mas na hora em que eu escuto a benção, paro o que estou fazendo e a recebo como vida e alimento para a minha alma.

Meu marido foi curado milagrosamente! Se você assistir ao vídeo no YouTube, ouvirá o testemunho completo. Eu sei que foram o Amor, a Graça, a Comunhão e o Consolo do Eterno que nos trouxeram até aqui. Encerro a minha mensagem neste livro deixando sobre a sua vida e sua casa a maior benção que alguém pode receber:

“Que o Grande Amor de Deus, que a Graça de nosso Senhor Jesus Cristo e as doces consolações do Espírito Santo sejam com todos que amam e aguardam sua vinda e você, que crê nessa promessa, diga amém!”.

Graça, amor e comunhão – tudo de que a gente precisa!

Bibliografia

1. http://diariodebiologia.com/2016/09/8-diferencas-biologicas-entre-homens-e-mulheres-que-voce-nao-sabia/

2. http://nit.pt/fit/saude/estudo-homens-mulheres-vem-tudo-forma-diferente-literalmente

3. http://www.youtube.com/channel/UC1k9yDXxWegOzjDlOvNPlQ – Canal Eleusa Matos

4. http://amenteemaravilhosa.com.br/vida-emocional-homem-e-mulher/

5. http://icmteresina.blogspot.com/2015/11/ismael-e-isaque-o-que-sara-viu.html?m=1

6. https://www.youtube.com/watch?v=UjmmfHLITfQ – 26 anos de casados – Bodas de Alexandrita – Parte 1

7. https://www.youtube.com/watch?v=Y9dhC0L_SF0 – 26 anos de casados – Bodas de Alexandrita – Parte 2

8. https://www.youtube.com/watch?v=4rhK9RTZvbQ – 26 anos de casados – Bodas de Alexandrita – Parte 3

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo
para: contato@autordafe.com.br

www.autordafe.com.br


AUTORDAFÉ